

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer

(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer
(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Prof^ª Dr^ª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^ª Dr^ª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Prof^ª Dr^ª Lara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Prof^ª Dr^ª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof^ª Dr^ª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^ª Dr^ª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^ª Dr^ª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Ana Beatriz Duarte Vieira
 Aristein Woo
 Jaqueline de Freitas Ferreira
 Verônica Carneiro Ferrer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P912	<p>Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2 / Organizadoras Ana Beatriz Duarte Vieira, Aristein Woo, Jaqueline de Freitas Ferreira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outra organizadora Verônica Carneiro Ferrer</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0913-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.137230102</p> <p>1. Saúde. I. Vieira, Ana Beatriz Duarte (Organizadora). II. Woo, Aristein (Organizadora). III. Ferreira, Jaqueline de Freitas (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

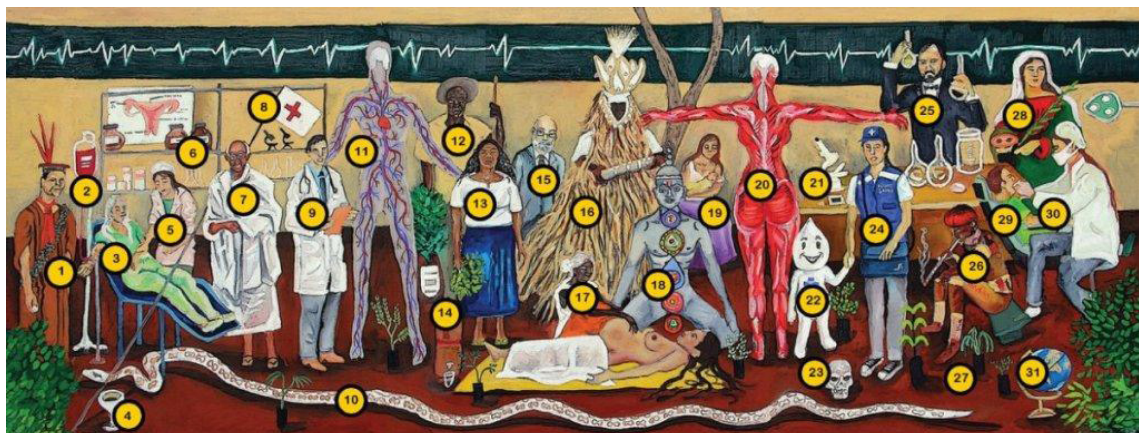
DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO É UMA OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO TIAGO BOTELHO, QUE EXPLICA NESTE TEXTO SUA ARTE



AS FORÇAS DA SAÚDE

1. Povo Ashaninka e o manejo respeitoso da natureza
2. Doação de Sangue
3. Saúde do Idoso
4. A Taça de Hegéia, um dos símbolos mais antigos da Saúde
5. Enfermagem
6. Estante com medicamentos - Farmácia
7. Mahatma Gandhi e a não violência
8. Cruz Vermelha, representando os movimentos internacionais não-lucrativos
9. Medicina
10. Siriani, a jibóia branca sagrada para diversas etnias da amazônia, entidade de cura - e também a serpente mitológica de Hegéia e Esculápio
11. Sistema Circulatório representando o conhecimento interno do corpo
12. Mestre Irineu, pioneiro no uso da ayahuaska como medicina do corpo e da alma
13. Raizeira, representando a Farmacopéia Popular
14. Filtro de barro, ressaltando a importância da água para a boa saúde
15. Sérgio Arouca, médico sanitário, um dos idealizadores do SUS, discutiu questões ligadas à gestão da saúde pública, como a recusa à comercialização do sangue e a defesa do serviço e do servidor público
16. Omulu, orixá que rege a doença e a cura, através da morte e do renascimento
17. Parteira
18. Os sete chakras, representando a medicina oriental, o yoga e a medicina holística

19. Sistema Muscular representando o conhecimento exterior do corpo
20. Microscópio, representando a importância das tecnologias
21. Zé Gotinha, representando as campanhas nacionais, a comunicação em saúde e a Atenção Primária
22. Crânio humano, representando a morte
23. Agente de Saúde e a ação comunitária
24. Louis Pasteur, lembrado por suas notáveis descobertas das causas de prevenção de doenças, uma homenagem a todos os pesquisadores dos campos da Saúde
25. Pajé do Xingu, representando a sabedoria xamânica dos povos originários
26. Mudanças de plantas, representando a ecologia e a auto-gestão
27. Santa Luzia, protetora da visão
28. Saúde da criança
29. Odontologia
30. Globo terrestre, representando a consciência planetária

Forças da Saúde reúne diversas figuras que, juntas, apresentam um panorama ampliado do que venha a ser a promoção do bem-estar coletivo. A ideia nasceu de uma compreensão da Saúde, enquanto fenômeno muito além do simples combate às doenças, ainda que essa esfera também seja contemplada na pintura. Mas é preciso perceber que, em uma era global de acesso à informação, não há razão para considerarmos uma determinada esfera do saber como hegemônica sobre outras até então tidas como minoritárias e mesmo deixadas à margem do processo acadêmico. Dessa forma, o mural se propôs a interligar as tecnologias, as políticas públicas, os saberes ancestrais, a espiritualidade e a ecologia com as principais linhas da formação acadêmica em Saúde: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Saúde Coletiva e Medicina.

Os povos nativos brasileiros estão representados na figura do pajé Xinguano, conhecedor das plantas, do jovem cacique Ashaninka, empenhado em manejar o ecossistema, onde vive, para garantir a preservação da floresta, da raizeira com suas ervas curativas, da parteira com seu conhecimento secular transmitido de geração a geração de doulas. Os aspectos espirituais se fazem presentes na figura de Obaluaê, o orixá da saúde e da doença dentro da cosmologia afro, também de Santa Luzia, a santa protetora dos olhos, Mestre Irineu, um dos pioneiros do uso cerimonial da Ayahuaska no Brasil pós-colonial, e Siriani, a Jiboia Branca - entidade mágica para muitos povos amazonenses - que também pode ser interpretada como a serpente de Asclépio, símbolo mundial da Medicina. Além da figura de Mahatma Gandhi e um Buda em posição meditativa, homenageando as tradições orientais com suas técnicas de yoga, suas noções de centros energéticos (chakras) e a prática da não-violência.

Alternando-se com essas figuras, temos representantes da saúde no contexto da ciência contemporânea O médico, com seu estetoscópio, a enfermeira, ministrando uma transfusão de sangue, uma estante com diversos remédios, o dentista, cuidando da saúde bucal de um adolescente. Há também a figura de Pasteur, homenageando os pesquisadores, e Sérgio Arouca como representante dos sanitaristas dedicados a construir políticas públicas. A Nutrição foi representada pelo filtro de barro – considerado o melhor filtro de água potável do mundo – e as mudas de diversos alimentos, bem como a mãe, amamentando seu bebê.

Assim, **Forças da Saúde** faz jus ao nome na medida em que faz referência a formas distintas de conhecimento unificadas pelo mesmo compromisso de cuidar do próximo, cuidar das crianças, dos adultos, dos idosos, cuidar do planeta e cuidar da vida em suas inúmeras expressões.



Brasília (2015)

Artista plástico

www.tiagobotelho.com.br

PREFÁCIO

Apesar de haver dominado por mais de 50 anos a definição da OMS: *“saúde é não só a ausência de doença, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social”* – com o acréscimo, em 1987, de uma quarta dimensão, o *bem-estar espiritual* –, houve portanto novas estruturas, mais funcionais, para a elaboração de um conceito ampliado de saúde enquanto “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.”

Para dar conta desta nova demanda foi necessário resgatar e atualizar racionalidades, conhecimentos e práticas muitas delas ancestrais, geralmente vistos como subjetivos, semeando novas possibilidades terapêuticas, que ganharam cada vez mais respaldo das ciências da saúde e de seus profissionais, constituindo assim as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde – PICS. Neste conceito ampliado de saúde o sujeito deve ser encarado em sua plenitude e integralidade, nos aspectos físico, mental, espiritual, social e ecológico.

Estudos já comprovam que a espiritualidade - não necessariamente ligada a uma religião -, por exemplo, tem efeitos positivos sobre quem passa por algum sofrimento, seja físico, emocional ou mental. A resiliência e compreensão ampliada do processo saúde/adoecimento colabora na melhoria dos resultados obtidos.

Embora os mecanismos de como os valores espirituais ajam no organismo, provavelmente a partir da integração dos sistemas psico-neuro-endócrino-imunológico, PNEI, que representam hoje o entendimento mais moderno desta interação, estudos continuados são desejados. No entanto a validade destas PICS é legitimada a partir das observações clínicas dos profissionais da saúde associado a satisfação e partilha dos resultados pelos seus praticantes.

No âmbito da pesquisa, os especialistas são rápidos em esclarecer que não se trabalha com religião. “Isso envolve dogmas, crenças, e religiosidade é quando a pessoa tem uma religião e incorpora isso dentro da vida dela. Espiritualidade é um guarda-chuva mais amplo, que agrega quem tem ou não uma crença, e são as emoções, sentimentos que norteiam nossa vida de relacionamento, conosco e com os outros, em casa e no trabalho”, citando o professor doutor Álvaro Avezum, médico cardiologista e diretor de Promoção e Pesquisa do instituto Dante Pazzanese, em “Definição de Espiritualidade e seus impactos na Saúde”.

Independente da vertente, a espiritualidade aumenta as possibilidades de tratamento para vários sofrimentos humanos. Esta abordagem sistêmica da integralidade na saúde, promovida pelas PICS, ainda reduz os custos de uma medicina mecanizada, com exames, medicamentos e procedimentos que a maioria da população não tem acesso, seja pela

falta de oferta do governo ou pelo alto custo.

O grande desafio na implementação destas práticas teria a ver com uma atitude dos profissionais da saúde caracterizada pela recusa em reduzir o usuário ao aparelho ou sistema biológico que supostamente produz o sofrimento e, portanto, a queixa desse paciente. Desta postura profissional corajosa e inovadora nasce a esperança do acolhimento humanizado da totalidade deste sujeito, garantindo a integralidade e boa prática da atenção à sua saúde. A inserção das PICS na formação acadêmica dos profissionais de saúde urge e deve ser estendida e proporcionada também na pós-graduação, garantindo a atualização e oferta continuada destas abordagens integrativas na atenção a saúde.

O reconhecimento de que o ser humano não pode ser resumido a um certo número de recortes patológicos está na base da noção de integralidade das PICS, as quais procuram preservar a totalidade do sujeito, evitando a sua segmentação e considerando-o na sua singularidade. As entidades formadoras devem incorporar estes conhecimentos na oferta de saberes, formando trabalhadores da saúde com visão ampliada e integral do ser humano.

Duas décadas após a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, muito se conquistou na efetiva implantação destas práticas no SUS. Neste sentido o DF semeou e cultivou estas PICS e hoje observa o florescer da prática nos espaços institucionais da SES-DF, entendendo o desafio da disseminação acadêmica deste conhecimento, encontrando força e estímulo na partilha generosa dos seus frutos pelos seus praticantes.

Finalizando vale relembrar o humanista Sérgio Arouca, 2002, que alertava: “Nós fizemos a reforma sanitária que criou o SUS, mas o núcleo dele, desumanizado, medicalizado, está errado. Temos que entrar no coração deste modelo e mudar”. As PICS representam práticas amorosas “de tocar no coração desse modelo e mudar...”

Obrigado pela deferência de prefaciar este E-book, “As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar”, que segue na sua missão de estimular o olhar ampliado sobre o sujeito e sua saúde, apresentando instrumentos assertivos e diferenciados na promoção da integralidade da atenção, colaborando, debatendo, discutindo e aperfeiçoando, construindo assim o SUS democrático e participativo que sonhamos, queremos e merecemos ter.

Divaldo Dias Mançano

Homeopata

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da terra que foi cultivada e semeada por muitas mãos, a partir de uma escrita coletiva cuidadosa, o qual primamos em apresentar o compartilhamento de experiências com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A ideia central é propiciar aos leitores, aos profissionais promotores da saúde e aos cuidadores do bem viver, a possibilidade de conhecerem algumas reflexões relacionadas as PICS na perspectiva da gestão, ensino e serviço. Ressalta-se a importância do protagonismo na produção de saúde.

Faz parte dessa escrita a coletânea de seis artigos, sendo este o segundo volume do livro na temática das PICS, publicado por esta editora.

No primeiro e segundo capítulos, semeia-se a terra a partir da gestão. Sob a sensibilidade poética, salienta-se o âmbito da institucionalização das PICS para que o cuidado e a qualidade na oferta possam ser mantidos à população de Brasília, Distrito Federal.

No terceiro, quarto e quinto capítulos, as sementes germinadas em terra fértil florescem por meio do conhecimento acadêmico. A partir da descrição sintética pertinentes ao ensino das PICS, traça-se um paralelo com a maneira de como o cuidado deve ser compreendido e estimulado aos profissionais de saúde durante a sua formação. Aponta-se algumas lacunas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão das PICS nas instituições de ensino superior do país.

O sexto capítulo, ousadamente, os autores destacam como o coração dessa obra. Depois da semente germinada e florescida é compartilhada por narrativas tecidas pelas vivências dos protagonistas, que buscam o seu cuidado, à sua forma de ser saudável e o seu bem viver com auxílio das PICS.

O solo fértil das PICS, assim como uma orquestra de refinadas melodias, apresenta um caminho de cuidado com base na sintonia e harmonia e mostra que cada um de nós pode trilhar por este caminho cuidando de si, do outro, da natureza, do planeta para melhor servir a humanidade.

Por onde trilharmos, desejamos espalhar as sementes das PICS!

Os organizadores.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL,
PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Cristian da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301021>

CAPÍTULO 2..... 16

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO
DAS PICS NO DF

Adelyany Batista dos Santos

Aristein Tai-Shyn Woo

Carlos Alberto Camargo Campos

Cecília de Sousa Pereira

Isabele de Aguiar Bezerra

Jeyverson da Silva Ferreira

Joceilson Alves de Sousa

Marcos de Barros Freire Junior

Maria Luísa Alves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301022>

CAPÍTULO 3..... 31

INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Duarte Vieira

Jaqueline de Freitas Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301023>

CAPÍTULO 4..... 40

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA EXTENSÃO

Silvia Ribeiro de Souza

Katiuce Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301024>

CAPÍTULO 5..... 52

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA PÓS-GRADUAÇÃO

Mariana André Honorato Franzoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301025>

CAPÍTULO 6..... 62

EOA...ANDO – A PARTILHA DOS FRUTOS NAS TESSITURAS NARRATIVAS DOS

PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

Ana Beatriz Duarte Vieira

Aristein Woo

Jaqueline de Freitas Ferreira

Verônica Carneiro Ferrer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301026>

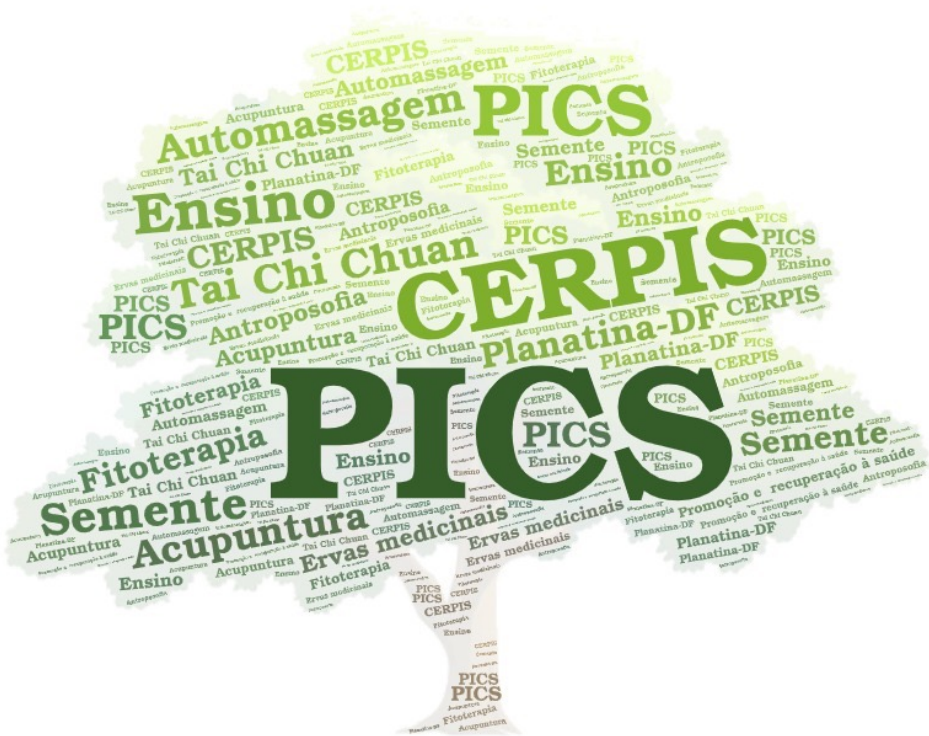
POSFÁCIO 76

ÍNDICE REMISSIVO..... 77

SOBRE OS AUTORES 79

PREPARANDO A TERRA E CULTIVANDO AS SEMENTES

Os artigos do capítulo 1 e capítulo 2 abordam o contexto da gestão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Distrito Federal.



A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL, PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Data de aceite: 25/10/2022

Data da submissão: 05/08/2022

Cristian da Cruz Silva

Referência de Práticas Integrativas em Saúde
de Estado da Secretaria de Saúde do Distrito
Federal

CV: <http://lattes.cnpq.br/4499150523503903>
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7509-3956>

RESUMO: Este Capítulo apresenta a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde, unidade de gestão administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, não em toda a sua história, mas na atualidade, apesar de render uma homenagem às composições anteriores. A partir de um texto poético, homenageia os profissionais que atuaram nessa unidade ao longo de toda a sua trajetória e, ao final, incentiva e inspira os novos trabalhadores da área de práticas integrativas a prosperarem, tal qual uma árvore. Como tema central aborda os assuntos que representam o desafio de modernizar a gestão pública de serviços de saúde, destacando como estratégia, para a área, as atividades intersetoriais e interinstitucionais. O Capítulo discute a funcionalidade burocrática da administração pública cotidiana, a partir de uma abordagem poética e simbólica, quando compara o espaço funcional de desenvolvimento dos serviços de saúde integrativa e o fazer institucional ao espaço de cultivo e os esforços no manejo do campo. Conclui apresentando novas

perspectivas institucionais em franco processo de implementação para a consolidação da política pública de saúde integrativa.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Saúde Integrativa 2. Gestão de Serviços de Saúde 3. Intersectorialidade 4. Articulação Interinstitucional 5. Bem viver

THE FEDERAL DISTRICT'S INTEGRATIVE HEALTH PRACTICES MANAGEMENT PREPARING THE SOIL FOR SOWING

ABSTRACT: This Chapter introduces the Integrative Practices in Health Management, an administrative unit of the Federal District's State Health Department. I focus not on its entire history but the present, despite paying homage to previous compositions. From a poetic standpoint, I honor the professionals who worked in this unit throughout its trajectory. And in the end, I encourage and inspire new integrative practices workers to thrive, just like a tree. As a central theme, I address the issues that represent the challenge of modernizing the public management of health services, highlighting intersectoral and interinstitutional activities as a strategy. As such, the Chapter discusses the bureaucratic functionality of everyday public administration. From a poetic and symbolic approach, I compare the function development space of integrative services and the cultivation space and efforts in field management. I conclude by presenting new institutional perspectives of public policy consolidation and implementation of integrative health.

KEYWORDS: 1. Integrative Health 2. Health Services Management 3. Intersectionality 4. Interinstitutional Articulation 5. Living Well

1 | INTRODUÇÃO

Antes mesmo de lançar as sementes, é preciso preparar a terra. Antes de preparar a terra, é preciso conhecê-la. Saber se o solo é bom. Entender se é um terreno que demandará pouco ou muito esforço. Se exige o esforço de poucos ou de muitos atores. Se precisa de arado ou se é de fácil trato. É terra boa? Fértil? É solo pobre ou, nele, “em se plantando tudo dá?”

É preciso conhecer as estações e analisar o clima. Cada ano é um tempo diferente e cada tempo exige adaptação. É ano bom? Tempo de chuva farta ou a seca anda a castigar? Pouca chuva determina muito pensar, muito medir, muito meditar.

Quem não sabe fazer só pode pedir para quem sabe, para quem faz, quem já fez. Pode perguntar aos antigos: os ancestrais. Sempre digo que é preciso aprender bem, porque nós somos os ancestrais de alguém.

É preciso estabelecer conexão com os ciclos da vida. Com a atmosfera de hoje que está muito diferente à de trinta anos atrás.

Traçamos nestas primeiras palavras uma breve reflexão e propomos uma analogia a partir do universo do cultivo. Esta analogia convida-nos a pensar, a atuar nesta unidade de gestão e implementação da Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde, a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS)¹, de modo semelhante à lida dos cultivadores em seus espaços de labuta diária.

Sob esse prisma traçamos uma comparação simbólica do cenário institucional do Distrito Federal como sendo o nosso campo de manejo. A GERPIS - no conjunto de todos os seus profissionais - vem atuando como uma família cultivadora, de plantadores que saíram a semear e propagaram conhecimento, técnica, atenção, cuidado, autocuidado, autoconhecimento, equilíbrio, paz, luz, saúde e plenitude.

Antes de seguirmos para a discussão do tema, dispusemos de alguns singelos versos a título de ilustração e interlocução com você que nos lê. Devo dizer, aliás, que todo esse capítulo se propõe a uma análise crítica e consciente, traçada sob uma linguagem poética em todas as suas linhas.

1. Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (Gerpis) é uma unidade orgânica formalmente constituída na estrutura da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal

Semeando o bem viver.

Cristian Silva

O Sertanejo saiu a Sertanear
E pelo seu caminho
Passou a semear. O quê?
Seus versos, seu suor, seu querer e
Sementes de bem viver.
O Cerradeiro Sonhando...
Com o dia de ver
O tempo que todos viverão bem...
Lançou suas sementes por todo o caminho.
Sementes de querer ser.
Algumas...
Sementes caíram.
Por sobre o terreno árido,
Logo vieram os pássaros e passaradas e
Comeram toda a semeada.
Alguns...
Grãos caíram.
Em meio ao cascalho e pedregulhos,
Logo o sol forte subiu, ardeu e queimou a
Ressequir cada semeaDura.
Outras...
Entre os espinhos,
Mandacarus, macambiras e xique-xiques,
Até floresceram, mas não tiveram a força de resistir
Para respirar e existir.
Para semear o bem viver,
O bem sentir e o bem querer,
Uniram-se sertanejos, cerradeiros, campineiras e urbanistas.
Nem tudo é ou será só desesperança.
É preciso um bocado a mais... de confiança.
Boa parte da floração
Brotou em terra boa e fértil,
A chuva veio e cresceu a messe sem tormento.
Floresceram suas flores e frutificaram seus frutos.
Agora são arvoredos que também espalham suas sementes... Ao vento...
Ao tempo...Ao Fomento.

2 | ANTES DA TERRA, AS PESSOAS

Prosseguindo com a inspiração poética, recordamos o valor, o entusiasmo, a coragem e a persistência de cada uma das pessoas que contribuiu com a criação da GERPIS e que percorreu uma trajetória histórica.

Desde os primeiros profissionais interessados em propor e fazer uma saúde a partir de recursos naturais do próprio corpo e da natureza, conheceu-se uma perspectiva aparentemente nova, frente ao tecnicismo transformado em fetiche social. A partir deles seriam formadas algumas gerações de audazes corações e mentes que se propuseram a construir um cenário novo para saberes de todos os tempos, modernos e tradicionais, a respeito dessa saúde natural.

Muitas dessas pessoas atuaram, por vezes, quase solitárias, rasgando a terra árida do solo rígido e resistente, muitas vezes com as próprias mãos, numa tarefa quase artesanal, para poderem ser notadas, ao menos por olhares afins e por mentes atentas como a sua. Buscaram aqueles raros que pudessem mostrar-se disponíveis para também aderirem ao ousado empenho de tornarem visíveis as ‘novas áreas’ da saúde para a população, de onde surgiram sempre em números cada vez maiores de interessados.

Aqui, um outro perfil de pessoas – a comunidade – que souberam ler na prática dessas técnicas naturais e reconhecer nela um patrimônio ainda recém difundido, mas que já lhes traziam grande sentido ao processo terapêutico, como dizia (JÚNIOR, 2021): “enxergam a integralidade do universo sem divisões em partes. Trazem para o cuidado com a vida a experiência da unidade, que complementa as racionalidades científicas.” E isso é muito mais do que pode promover-lhe a mera ingestão de comprimidos.

Para as pessoas da comunidade o processo de curar-se, de recuperar-se, guarda estreita relação com o processo de respeitar-se, a si e à sua natureza, uma vez que ninguém adocece repentinamente e sim por processos, também o curar-se apresenta mais sentido quando alcançado por um processo, pelo qual o corpo registra sensações e caminhos internos de reconhecimento, mesmo na crise orgânica, enquanto a mente trilha um percurso de autoconhecimento e autoafirmação.

Que jamais seja esquecida a propriedade ímpar com que as comunidades validam experiências coletivas ou pessoais com a saúde natural.

Como essas mesmas pessoas tornam-se proprietárias do sistema de saúde pelas vias das suas vivências, pelo sentido que lhes conferem as práticas integrativas, seja pela perspectiva das práticas corporais, mentais e energéticas, ou pela clínica qualificada, seja pelos elementos e produtos naturais.

Ainda sobre as pessoas, lembremo-nos daquelas que saíram a semear e fizeram nascer os primeiros institutos de tecnologia em saúde integral² e, avançando para o

2. Instituto de Tecnologia Alternativa do Distrito Federal (ITA/DF), órgão vinculado ao Gabinete Civil do Governo do

momento em que foram criados formalmente os Núcleos, Centros e Unidades, ² alargando os campos de atuação e promoção do desenvolvimento das Práticas Integrativas no âmbito do Distrito Federal até chegar a criação da Gerência de Práticas Integrativas em Saúde.

A GERPIS, sem sombra de qualquer dúvida, é um marco estratégico para a consolidação da política distrital, bem como um marco histórico para o sistema nacional, referenciando-se para a demais unidades da federação – estados e municípios – uma possibilidade real para seus sistemas de saúde estaduais ou municipais para a instituição de uma unidade orgânica específica com competências de gestão iguais à de outras tantas áreas.

Rendemos, particularmente, especial reverência a cada uma dessas pessoas que abriram caminho para tantos outros trabalhadores da saúde integrativa, neste grande campo de labor.

São os nobres semeadores das PIS que saíram a semear, em qualquer condição de que dispunham, com qualquer clima que encontraram e em cada chão que pisaram. Verdaderamente, rasgaram a terra com as mãos e criaram as primeiras linhas e veios desse nosso cultivar e, assim, forjaram uma inspiração e legaram a cada novo semeador que lhes descende. Inspiração, força e vida, em tudo que a vida encerra de luta e paz, labuta e remanso, arrojado e mansidão: de cheio e de vazio; para tornar a encher e esvaziar.

3 | COM AS PESSOAS, A LIDA

Gerir um serviço de prática integrativa em saúde ou mesmo a implementação de uma política pública, ao nível distrital ou estadual, requer a consciência dos desafios de se fazer gestão pública em pleno século 21, marcado por todo o fetiche voltado a uma saúde tecnicista. Dizemos isso, certamente, porque não há como promover serviços de saúde, com qualidade, sem as pessoas.

Há de se destacar aqui a qualidade e o talento dos trabalhadores de saúde que buscam aperfeiçoamento contínuo e, ao aprimorarem suas técnicas, aprimoram todo o cenário da saúde pública. O Aperfeiçoamento é algo que todos que estão nesta lida buscam assimilar.

A qualificação técnica de profissionais em PIS nunca foi o maior desafio para a GERPIS, senão, o desafio por ampliar vagas de formação, isso sim, é uma constante e, de longe, a mais relevante estratégia, o aperfeiçoamento de servidores em todos os níveis de atenção.

Um exemplo, na afirmativa de Woo (2019), demonstra a relevância do aprimoramento em cada técnica, quando diz que:

Distrito Federal, pelo Decreto N° 9.317, de 12 de março de 1986.

“o instrutor que dirige práticas precisa ser apto a saber dosar a quantidade e profundidade dos exercícios. Da mesma forma sinaliza a necessidade de o instrutor ser hábil para adaptar a sessão ao público. Um jovem, a princípio, poderá fazer mais esforço” (WOO, 2019).

As afirmativas evidenciam a sutileza, atenção e o grau de detalhe necessários, para que as ações sejam efetivas e atinjam sua finalidade terapêutica.

Formar o profissional do quadro e qualificá-lo são ações prioritárias, porém, fazer com que o conteúdo técnico se transforme em atendimento para a população é que é a tarefa mais árdua, pois a organização de novos serviços se mostra como um fazer exigente, frente à enorme resistência determinada pela heterogeneidade do perfil de alguns gestores, seja ao nível local ou central, contudo, tal fato não é uma exclusividade relacionada às PIS.

Um ponto central quanto ao desafio de desenvolver a gestão dos serviços de práticas integrativas é comum a todas as áreas de saúde e está determinada pelo fato de encontrarmos um grande número de profissionais com habilidade inata e intuitiva para liderança, compondo os postos de chefia. Isso, ou ainda, o caso de servidores com trajetórias que os conduzem a um posto de administração das unidades e serviços de saúde sem, contudo, deterem propriamente uma formação prévia em administração ou gestão, especialmente gestão pública.

Esta não é uma característica isolada de qualquer das áreas de saúde e sim uma generalidade resultante da ausência de uma sistêmica capaz de introduzir profissionais administradores nos espaços de gestão do sistema de saúde.

Parece-nos razoável pensar que deveríamos ver surgirem frequentemente cursos de capacitação para gestores de serviço público de saúde, contudo isso não ocorre, enquanto deveria ser uma prática institucional a gestão dos serviços conduzida conforme o talento pessoal dos servidores públicos que venha a estar nas funções. Não que isso seja de todo ruim, o fato é que cada profissional responsável por um serviço, setor ou unidade precisará lançar mão de esforços pessoais para desenvolver todo um arcabouço de conhecimento e amplo repertório de técnicas para fazer a sua sementeira, seja ela a organização do seu próprio espaço de atuação e do serviço em favor de seus pacientes ou usuários, seja ela a gestão local, regional ou mesmo de âmbito ampliado, como as redes estaduais e distrital.

Uma vez que isso também ocorre com as unidades e serviços de práticas integrativas, natural será que ocorra uma da aprendizagem para a gestão em pleno desenvolvimento operacional do serviço. Consequentemente, ninguém que chegue para assumir essa condução poderá dizer que dispôs de um exímio planejamento estratégico, mas do contrário, será bem razoável encontrar quem confirme a perspectiva de planejar fazendo, para ver acontecer.

Essa tem sido a *práxis* que permeia o dia a dia da GERPIS. Não podemos nos arvorar de sermos exímios administradores, apenas, pois atuamos, buscando atender com

profissionalismo o que nos compete.

Construímos esse trabalho cotidiano a partir de projetos e organização de serviços, de articulações e interações, da escuta atenta aos clamores da comunidade em geral, bem como, muito atentos a exigências de cada tempo, sejam as trazidas pelas vias da institucionalidade, seja pelas críticas, sim, porque também as recebemos e, algumas delas, nada aprazíveis, embora nos façam aprimorar e desenvolver.

Atualmente a lida mais emergente diz respeito ao sofrimento cada vez mais generalizado relacionado à aceleração do pensamento da sociedade em geral, causado pela acessibilidade tecnológica que volatiliza exacerbadamente as comunicações, as informações, tanto quanto a mente humana e as relações, afetando a sanidade da população de modo amplo e irrestrito.

A modernidade tecnicista cresce desafiando antigas e novas gerações e impondo profundas barreiras para a pessoa que deseja manter uma percepção mais orgânica da vida e de seus processos pessoais.

Em contraponto a tudo isso, as práticas naturais, “sem perder o foco no potencial de transformação do ser humano, usam a respiração, a consciência, a atenção, a intenção, a imaginação, o sentimento, a emoção, o corpo e suas expressões...” (JÚNIOR, 2021). Então, o processo de implementação da saúde natural é tornar-se universal e acessível no SUS.

Ao olhar para a frente, a labuta com a sanidade da população agiganta-se, tão aceleradamente quanto à conectividade digital que distancia, cada vez mais, as pessoas de qualquer sensação que se possa ter a respeito das coisas simples, naturais e da saúde integral.

Num rápido apanhado, dado que não é esse o tema principal de nossa abordagem, fazemos aqui, tão somente, uma sinalização para um desafio crescente e que as respostas que as PIS podem oferecer são e serão sempre fundamentadas em princípios de equilíbrio do ser em suas multidimensões. Destaque que fazemos frente aos sinais que apontam um avantajar da lida.

4 | A GERPIS PREPARANDO O SOLO

Todo bom cultivo inicia-se com a escolha dos insumos e com o preparo do solo, contudo, nem sempre foi possível contar com as melhores condições. Nos tempos primeiros, quando da criação de serviços iniciais no Planalto Central, o solo para a sementeira da então chamada saúde alternativa apresentou-se árido e resistente, exigindo perspicaz dedicação dos profissionais que iniciaram a implantação do que hoje pode-se denominar uma rede de atenção em Práticas Integrativas em Saúde no âmbito da saúde pública do Distrito Federal.

Algumas técnicas ou áreas de PIS registram, naturalmente, maior propagação, outras menor, ao longo do tempo. Esse desenvolvimento configura-se em função da confluência de diversos fatores. Alguns fatores são internos a cada área, outros são a expressão do cenário geral, como o campo saúde, em cada época. Ainda há que se considerar a historicidade de cada país e até mesmo a evolução humana, dado que, no elenco das diversas Práticas há aquelas que são seculares ou milenares e há as que nos são contemporâneas e que seu surgimento para o mundo, podemos dizer, está acontecendo agora, entendendo esse agora como um tempo histórico do qual participamos.

O olhar da GERPIS sobre o cenário geral assume uma perspectiva de fazer com que avancem todas as áreas o mais compassadamente possível. Para isso faz-se imprescindível perceber e registrar quais são os inúmeros fatores, sejam favoráveis ou desfavoráveis, que impactam o desenvolvimento dos diferentes ramos de atuação em saúde integrativa.

O desenvolvimento de cada ramo apresentará um resultado próprio ao longo do tempo e proporcional aos implementos que forem empregados. É então, neste foco, que a GERPIS pode preparar um terreno mais propício e o faz a partir de uma atuação institucional; criando um corpo técnico de referência – as Referências Técnicas Distritais³ específicas para cada área que compõe a Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS), que, aliás, constitui um marco para a consolidação das PIS no DF. Nesse sentido segue o trabalho da Gerência, propondo, editando e formatando todo um acervo de documentos estruturantes para a regular atuação dos profissionais habilitados, fazendo avançar o manejo desse terreno, instituindo os meios formais que se transfiguram em veios cada vez mais preparados para fazer nascerem novos serviços.

4.1 Intersetorialidade

A lida intersetorial é uma atividade necessária e indispensável a ser manejada com as habilidades de um exímio jardineiro, porque, assim como existem milhares de jardins com finalidades diversas, portes e formatos únicos, há para todo profissional que esteja competente para implementar a política de práticas integrativas, incontáveis ações a serem realizadas no âmbito das relações internas com inúmeros setores que guardam, em algum nível, relações com essa política, muitos numa relação direta e outros tantos, indireta – nem sempre num mesmo grau de forças.

Na atividade intersetorial dentro do órgão de saúde, seja ele uma secretaria de estado, uma secretaria municipal, uma coordenação ou unidade, ninguém que atue com responsabilidade sobre a gestão das práticas integrativas está dispensado de atuar na intersetorialidade, de estabelecer relações e vínculos formais ou ao nível de articulação interpessoal entre profissionais, de reconhecer as relações hierárquicas, compreendê-

3. Referência Técnica Distrital – RTD, é a atribuição formal conferida a profissionais servidores públicos da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, com publicação em Diário Oficial, com competências e atribuições definidas (Portaria-SES/DF n.º 1.032)

las, diria que até com esmero, estabelecer condições de acesso e trânsito para todas as temáticas, especialmente àquelas que apresentem caráter estratégico, porque, de outro modo, o que é desafio torna-se à dificuldade, obstáculo, retenção de pautas, morosidade e desprestígio.

Cabe ressaltar que, um constante desafio na interação interna diz respeito à imagem atribuída às práticas integrativas em saúde, uma vez que, nem todo profissional ou gestor de outras áreas possuem real conhecimento sobre as muitas expressões das técnicas integrativas. Haja vista com isso ser possível encontrarem, que expresse, mesmo no âmbito institucional, entendimentos atribuídos que em nada guardam relação pertinente com os serviços de saúde integrativa, portanto, registram-se desde impressões imaginárias adornadas com áurea de magia sobrenatural até o ceticismo pragmático e insólito, passando por rajadas de preconceitos e equívocos associados a concepções pessoais e não profissionais. Tudo compondo um vasto colorido que vai desde matizes áureas a taciturnas, luminosas ou obscuras e, num bojo único, insere-se a verdade multidimensional das escolas integrativas. Aqui, cada trabalhador da saúde integral encontrará campo infinito para a educação em saúde a se voltar aos próprios colegas de atividade cotidiana, como aos gestores. Somente com perenidade será possível expandir os conhecimentos que realmente compõem o arcabouço integrativo.

4.2 Atuação interinstitucional

Eis uma outra lavra necessária para ser empreitada: a articulação interinstitucional. Por que o isolamento? Não será prepotência, imaginar que detemos todas as metodologias e, por isso, poderíamos atuar isoladamente?

Articulação é troca, intercâmbio e diplomacia. Estudando o acervo de documentos da GERPIS, é possível verificar que os sucessivos integrantes desta unidade sempre mantiveram ativa a movimentação interinstitucional. Algumas vezes, de modo mais estruturado e constante, de outras, mais disperso ou até desarticulado.

Desconhecendo as razões de outrora, vamos nos concentrar nas atuais. Não vai longe, ocorreu uma certa desarticulação e isso colocou em risco a existência da unidade, dado que o cenário sofreu transformações que traduziram-se, por um momento relativamente longo, em ameaça de dissolução do setor. A defesa foi restaurar intensa e rapidamente a interlocução com todas as instituições que mantinham algum grau de interação com a equipe.

A resposta ocorreu de todas as direções e um amplo movimento emanou de vários órgãos em proporções que nos faz refletir quanto à importância de manter essa atividade, da mesma forma que acionou um alerta quanto ao risco de relegá-la. Foram muitas as expressões de apoio e reconhecimento declaradas por agentes de diversas representações institucionais.

Outra relevante percepção que se revelou, nesse episódio, foi constatar o quanto a Política Distrital já se encontra implementada, pois que, as expressões de apoio e defesa à continuidade da GERPIS ocorreram também pela população e de forma sistêmica, tanto que o clamor elegeu o caso como tema das conferências regionais de saúde, havidas no ano de 2019 e resultou em objetivo da 10ª Conferência Distrital de Saúde, com inúmeros registros, contendo expressões que propuseram “Garantir a implantação e fortalecimento das PICS - Práticas Integrativas em Saúde em todo território” (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 04). Essas e outras expressões foram registradas, no sentido de fortalecer os serviços e ampliar a rede de atenção em PIS, além de proteger as unidades existentes de uma provável extinção. O texto final consolidado traz o clamor pela criação de novas unidades, em uma rede distrital.

“... criação de um centro de referência de práticas integrativas de saúde em cada região do DF. Fortalecer em todas UBS's as práticas integrativas, complementares e populares em saúde, a exemplo da terapia comunitária e manter a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS).” (DISTRITO FEDERAL, 2019. p. 04.)

De lá para cá, as relações interinstitucionais ampliaram-se e o entendimento interno é de que precisam mesmo ampliarem-se, mas também, de que é preciso trabalhar para fortalecê-las e consolidá-las ainda mais, num sentido de aprofundamento das relações que se apresentem mais propícias.

O clamor comunitário não se manteve circunscrito ao cenário distrital, mas, do contrário, a discussão atingiu um âmbito ampliado e foi assim que se fez constar no documento de consolidação final, também, da 16ª Conferência Nacional de Saúde, no mesmo ano:

“63 (DFE1P4) - Promover a saúde por meio das academias da saúde, ações e orientação à população, fortalecendo a APS para que seja a ordenadora efetiva da rede de saúde. Ampliar e manter as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (PICS) em todas as unidades de saúde, abrindo a participação de usuários e trabalhadores, além da criação de centro de referência de práticas integrativas de saúde...” (BRASIL, 2019, p. 28)

Nesse campo, as ações multiplicaram-se e podemos citar o estreitamento muito maior de inter-relação com a Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, do Ministério da Saúde, com a Fundação Oswaldo Cruz, a Universidade de Brasília, a Secretaria de Educação, Câmara dos Deputados, Escola Superior de Ciências da Saúde do DF e outras instituições e organizações sociais.

Nesta narrativa, não temos a pretensão de ensinar, mas de inspirar quem possa interessar-se e também aos agentes que atuam pela gestão de serviços de saúde. No que se refere à atuação institucional de inter-relações internas ou externas ao órgão, fazemos questão de realçar a relevância estratégica e operacional para o fortalecimento

dos serviços e representa uma preparação para um desenvolvimento longo e estruturado. Todos ganham com a interação sempre que houver equilíbrio entre os esforços e as metas de ambas as instituições.

5 | A GERPIS SEMEANDO

Pensando que a verdadeira semente que a GERPIS espalha é a inspiração para quem se interesse em conhecer, formar-se em técnicas de PIS e tornar-se um trabalhador da saúde integrativa, podemos dizer que o que simboliza o ato de semear são os cursos que são abertos e a educação continuada. Esta aborda o detalhe na qualidade do atendimento.

“Em um país de tantos contrastes e diversidades, é um desafio ao profissional estar apto a se comunicar sem ruídos com sua população.

É essencial conhecer e respeitar as crenças e opiniões do paciente. Algumas pessoas podem considerar a técnica ineficaz, mesmo sem nunca tê-la experimentado, ou então entender que ela é contraindicada pela sua religião ou crença.” (BOTELHO et al., 2018, Vol. 5, ps. 24 e 25)

Nessa simbologia precisamos reconhecer os mestres cultivadores, os profissionais responsáveis pela sementeira a quem o Sistema Único de Saúde do Distrito Federal atualmente intitula de Referência Técnica Distrital. Também nesta abordagem vamos apresentá-los como os semeadores, pois são eles e elas quem, trazendo consigo sementes do saber em cada uma das áreas de saúde integrativa, espalham suas sementes de salutogênese por todo o campo, esperançosos como quem lavra de sol a sol, de luz a lua, aguardando verem germinar suas sementes e crescerem os brotos, para seguirem alimentando com novos insumos do conhecer as plantas tenras que se desenvolvem permanentemente com o propósito contínuo de educarem a planta tenra, para que se tornem robustas e venham a espargir suas propriedades salutares.

Ressaltamos que esses semeadores não caminham sozinhos, outros mestres do conhecimento integrativo, mercedores de nossa gratidão, somam-se a essa seara e a robustecem com suas consistentes contribuições às frentes de labor. São honoráveis voluntários e dirigentes de institutos de formação que ofertam bolsas, colaboram em eventos formativos e participam em aulas de educação permanente, entre outras contribuições de relevância.

São mestres e guardiões da boa prática e asseguram a qualidade e o domínio da técnica terapêutica, mas para além desse primor objetivo há que se alcançar as sutilezas humanas, pois “as PIS incorporam a razão científica e transcendem os seus limites,” como diz FREIRE 2021.

5.1 Os cultivadores dos novos tempos

Outra equipe de semeadores da GERPIS são os Apoiadores de PIS. Há anos atrás eram chamados de coordenadores regionais. Em função de mudanças de estrutura e normativas da Secretaria de Saúde, deixaram de contar com o respaldo legal, mas não deixaram de atuar e seguiram promovendo a consolidação de serviços, apoio a novas formações e outras iniciativas.

No decurso do ano de 2021, a equipe editou e defendeu uma nova norma regulamentadora para restaurar a formalidade ao apoio institucional regionalizado para a descentralização da gestão dos serviços de PIS, no âmbito do SUS-DF.

Atualmente, cada uma das sete regiões de saúde do DF está designando, por meio de publicação em diário oficial, os servidores que começam, e outros que continuam, a atuação como apoiadores institucionais de PIS. Trata-se de equipe que prepara o terreno regional e passa ao manejo. São os novos cultivadores.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS - O CAMPO ENCONTRA-SE GERMINADO...

Ao traçarmos a metáfora poética que simboliza o manejo do campo como o manejo do cenário institucional de desenvolvimento dos serviços de saúde integrativa, foi possível enxergar um paralelo que relaciona as inúmeras ações necessárias para chegar à colheita, comparadas às sucessivas etapas e esforços, igualmente necessários, para promover um cenário produtivo, contínuo, longo e tecnicamente seguro no âmbito da saúde pública.

Os primeiros plantadores que chegaram nesse chão traziam consigo a primazia da ancestralidade que projeta suas alegrias em gerações que, talvez, nem chegariam a conhecer, mas que carregam aonde forem a sua descendência.

Cada trabalhador ou gestor da Saúde integrativa que descubra as alegrias de exercer a sua prática profissional, no âmbito da Saúde pública distrital, simboliza a árvore PIS, em qualquer de suas formas: semente, broto, arbusto, rama ou trepadeira, mas essencialmente e, o mais importante: cada servidor ou voluntário, cada professor, instrutor, multiplicador, especialista ou patrocinador dos saberes integrativos simbolizam a espécie PIS, cada um com a envergadura que expressa.

Quando juntos, compõem uma floresta tão poderosa quanto às matas mais densas.

São, em tudo, uma autêntica árvore PIS.



(DISTRITO FEDERAL, 2019)

“A identidade visual reúne as três letras PIS, que é a sigla para Práticas Integrativas em Saúde, nome adotado pela Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde.

O símbolo central compõe-se de mais duas figuras de importante representação:

- Uma pessoa com os pés no chão evidenciando o enraizamento das práticas no DF e os braços elevados em um movimento de integração com o céu, reunindo os conceitos simbólicos do material e do espiritual, físico e emocional. Os braços elevados remetem a uma postura de expansão e de alegria.
- A árvore frondosa representa uma planta já estruturada pelos 30 anos de existência no DF e as folhas simbolizam a diversidade de técnicas e vivências que as Práticas promovem, além da vitalidade expressa pelas cores.

As figuras do ser humano e da árvore sobrepõem-se harmonicamente, representando a importância da integração do ser humano com a natureza como fator primordial de equilíbrio e de saúde.”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Relatório Nacional Consolidado - 16ª Conferência Nacional de Saúde**. CNS. Brasília, 2019. https://conselho.saude.gov.br/16cns/assets/files/relatorios/Relatorio_Nacional_Consolidado.pdfAcesso em 01/08/2022.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual de Implantação de Serviços de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União. 28 mar 2017.

CARNEVALE, R. C.; BANDEIRA, M. A. M. e BARROS, N. F. **Fronteiras da Implantação e Implementação da Farmácia Viva no Brasil**. Pontes. Campinas, SP. 2021.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Saúde do Distrito Federal. **10ª Conferência Distrital de Saúde**. <https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/908736/Consolidado-do-Relat%C3%B3rio.pdf> Acesso em 01/08/2022.

_____. Secretaria de Estado de Saúde: Colegiado de Gestão. **Deliberação nº 18, de 25 de setembro de 2019**. Aprova o uso da Identidade Visual das Práticas Integrativas nas Unidades de Saúde que ofertam as PIS, a fim de prestar informações aos usuários do SUS. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/5799271b16914b05a16991a608be0433/ses_cg_dlb_18_2019.html

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria nº 77, de 14 de fevereiro de 2017**. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/b41d856d8d554d4b95431cdd9ee00521/ses_prt_77_2017.html

_____. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. **Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde**. FEPECS. Brasília, DF. 2014.

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria nº 1.032, de 17 de setembro de 2018**. Institui a Referência Técnica Distrital no âmbito da Subsecretaria de Atenção Integral à Saúde. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/27ac12d9e03d4ce6941de0d1940c53b8/Portaria_1032_17_09_2018.html

_____. Secretaria de Estado de Saúde. **Portaria nº 1.190, de 23 de novembro de 2021**. Estabelece o Apoio Institucional para a gestão descentralizada e integrada da implementação da Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS), no âmbito da Secretaria de Estado Saúde do Distrito Federal. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/e99bfb405d584bb496f5e846e737f381/ses_prt_1190_2021.html

FIOCRUZ. **Nove Estados e o DF já contam com políticas em PICS**. Observa PICS. 2019. <http://observapics.fiocruz.br/sete-estados-e-o-df-ja-contam-com-politicas-em-pics> (acesso em 04/05/2022)

FONTE, Ana Carolina M da. **ARTETERAPIA - A Arte como um Instrumento para Melhoria na Qualidade de Vida do Sujeito Portador de Transtorno Mental**. E-book. Plataforma Kindle. Recife, 2021.

JUNIOR, M. F. B, Apresentação. In: **As Práticas Integrativas e Complementares como instrumentos de saúde e cuidado em tempos de pandemia**. VIEIRA, A. B. D. (org). Ponta Grossa. PR: Atena, 2021.

BOTELHO, Lúcio *et al.* **Formação em Auriculoterapia para profissionais da Atenção Básica. Volumes I a V**. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Florianópolis, SC. 2018.

KUCYBALA, Fabiola dos Santos. **Didática - O Cotidiano Escolar e suas Práticas Pedagógicas**. SAGAH. Porto Alegre. 2018.

MINAS GERAIS. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares no Estado de Minas Gerais - PEPIC MG**. CIB SUS MG. Belo Horizonte. 2009.

OLIVEIRA, Marcela. **A Arteterapia no Tratamento do Transtorno Autista: Teoria e Metodologia**. E-book. Plataforma Kindle. 2019

PAHO/OMS; BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Laboratório de Inovação em Saúde - Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS**. OPAS. Brasília, DF. 2022.

PAHO/OMS. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>> Acesso em: 09 abr. 2021.

PAÍN, Sara; tradução de UNTI, Giselle. **Os Fundamentos da Arteterapia**. Editora Vozes. 4^a reimpressão 2020. Petrópolis, Rio de Janeiro. 2009

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei n.º 10.933 - Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares -PEPIC**. Natal, RN. 2021.

RIO GRANDE DO SUL. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares - PEPIC RS**. Porto Alegre. 2015.

SEGRE, Marco e FERRAZ, Flávio Carvalho. **O Conceito de Saúde**. Rev. Saúde Pública vol. 31 n.º. 5. Departamento de medicina Legal, Ética Médica e Medicina Social e do Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, SP – Brasil. Oct. 1997. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101997000600016 Acesso em: 09 abr. 2021.

SILVA, J.B.F; BATISTA, M.G; MAXIMINO, D.A.F.M e COSTA, C.B.A. **Arteterapia como Dispositivo de Promoção da Saúde em Grupo de Gestantes: Relato de Experiência**. Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Paraíba. Dez. 2014. Disponível em: <https://www.facene.com.br> Acesso em: 08 abr. 2021.

SOUSA, Maria da Luz. **Arteterapia: O Uso da Arte como Terapia**. E-book. Plataforma Kindle. 2018.

VASCONCELOS, Daniel S. **Medicina Tradicional Chinesa e Integralidade - A prática da acupuntura na rede pública de saúde do Distrito Federal**. Fiocruz. Brasília, DF. 2021.

WOO, A. T-S.; BOMFIM, L. N. M.; FERREIRA, M.; VIEIRA, P. C. T. e CHANG, T. C-M W. **Vivendo o Being Tao - O Mestre Woo e a Praça da Harmonia Universal - PHU**. ABT. Brasília, DF. 2019.

CAPÍTULO 2

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO DAS PICS NO DF

Data de aceite: 25/10/2022

Data de submissão: 05/08/2022

Adelyany Batista dos Santos

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/2653236614729567>
<https://orcid.org/0000-0001-6554-1471>

Aristein Tai-Shyn Woo

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-5957-2762>
<http://lattes.cnpq.br/4887093953112608>

Carlos Alberto Camargo Campos

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0001-7082-9883>
<http://lattes.cnpq.br/0890961462646081>

Cecília de Sousa Pereira

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0001-7562-6831>
<http://lattes.cnpq.br/4048164421721758>

Isabele de Aguiar Bezerra

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0001-7518-8739>
<http://lattes.cnpq.br/5415671178280919>

Jeyverson da Silva Ferreira

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-2568-8839>
<http://lattes.cnpq.br/3728722174237067>

Joceilson Alves de Sousa

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-7631-1257>
<http://lattes.cnpq.br/7078927182059926>

Marcos de Barros Freire Junior

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0003-2545-6402>
<http://lattes.cnpq.br/8522146288994785>

Maria Luísa Alves da Costa

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0003-0910-1812?lang=pt>
<http://lattes.cnpq.br/6554197256234025>

RESUMO: O CERPIS, localizado em Planaltina, compõe a rede de atenção primária da Região Norte de Saúde da SES DF. Considerado como uma das primeiras iniciativas de PIS no DF, foi criado em 1983 com a constituição de canteiros de plantas medicinais, envolvendo trabalhadores da saúde, moradores da comunidade e outros colaboradores interessados no cuidado em saúde feito a partir das plantas. Ao longo do tempo, o serviço foi se expandindo, e, atualmente, oferece atendimentos individuais e coletivos em PIS às demandas espontâneas e encaminhamentos de diversos setores, em consonância com as PNPICS e a PDPIS. Para a escrita coletiva e colaborativa deste artigo, foi aplicado o método Colheita Coletiva de Histórias. Em encontros de grupo, servidores que trabalham e que já trabalharam no

CERPIS, contaram suas histórias de vida neste serviço, enquanto os demais ouviam por meio de lentes, ou seja, focos específicos, realizando a colheita de aspectos de destaque de cada lente. Cada participante sistematizou sua colheita, que gerou produtos textuais apresentados neste trabalho. A palavra aprendizado foi constantemente repetida por todos os participantes durante essa experiência. É possível notar pelas histórias de vida de profissionais do CERPIS dedicados às PIS, que seu cultivo sempre demandou, e continua demandando, vontade, liderança e proatividade, cuidado e várias outras atitudes que garantam um contexto propício ao crescimento e desenvolvimento de uma oferta de cuidado em saúde ainda contra hegemônica no Brasil, mas que de maneira incontestável transforma profundamente as vidas das pessoas nela envolvidas, seja profissional, seja beneficiário do serviço. A história de um serviço é a costura de todas as histórias das pessoas que o constituem.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Serviços de Saúde; Entrevistas como Assunto; Traços de História de Vida.

REFERENCE CENTER FOR INTEGRATIVE HEALTH PRACTICES: THE CULTIVATION OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES IN THE FEDERAL DISTRICT

ABSTRACT: CERPIS, the Reference Center for Integrative Health Services, is located in Planaltina, Federal District, Brazil. It is part of the primary care network of the North Health Region of the Federal District Health Department. It is considered one of the first initiatives of Integrative Health Practices (IHP) in the capital of the country. It was created in 1983, when a medicinal herb garden project was implemented by health care workers, community members and other collaborators interested in plant-based health care programs. Throughout the years services have been expanded and nowadays CERPIS offers individual and group activities for people with referrals from other health facilities and also for those who seek assistance directly from CERPIS (spontaneous demand). All services are offered in accordance with the National Integrative and Complimentary Health Practices Policy (PNPICS) and the Federal District Integrative Health Practices Policy (PDPIS). The method used to write this article was Collective Story Harvesting. Current and former CERPIS employees were gathered in groups to tell their life stories related to CERPIS. Participants were supposed to listen through specific lens while someone else was speaking, i.e., each listener had to focus on aspects brought by the speaker that were related to the listener's own lens. Participants shared their own harvesting, which was transformed into written materials reported in the current article. The word learning was constantly used by all participants. One can notice through testimonials from CERPIS health workers dedicated to IHP that their job has always demanded, and it still does, the willpower, leadership and proactivity, care and various other attitudes that are crucial to the expansion and to the development of health care services that still play a counterhegemonic role in Brazil, although they undoubtedly transform profoundly the lives of people who are involved with them, both health professionals and the local community. The story of a health service is a quilt of stories from individuals who are part of that service.

KEYWORDS: Complementary and integrative practices; Health Services; Interviews as Topic; Life History Traits.

1 | INTRODUÇÃO

“E onde queres um canto, o mundo inteiro”

Caetano Veloso

O Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) está situado na Região Administrativa de Planaltina, no Distrito Federal (DF). É classificado pela Portaria Distrital nº 77 de 2017 como Unidade Básica de Saúde (UBS) que compõe a rede de atenção primária da Região Norte de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES DF). Essa região de saúde compreende as Regiões Administrativas de Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II e Fercal, que juntas têm uma população de aproximadamente 369 mil habitantes (SES DF, 2022). Por ser a única unidade de referência em PIS do DF, atende também pessoas de outras regiões administrativas, de municípios vizinhos e até mesmo de cidades mais distantes. É também um local de educação e formação, e recebe constantemente diversas pessoas interessadas em conhecer essa experiência.

Criado em 1983, antes mesmo da constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) que se deu em 1988, em um terreno que seria loteado, entre o Hospital Regional de Planaltina e um Centro de Saúde, foi uma das primeiras iniciativas em Práticas Integrativas em Saúde (PIS) na rede de saúde do DF. O propósito era transformar esse terreno em um espaço de convivência e integração comunitária, na perspectiva da promoção da saúde e do reconhecimento do saber popular. O CERPIS surgiu da constituição de canteiros de plantas medicinais, envolvendo trabalhadores da saúde, moradores da comunidade e outros colaboradores interessados no cuidado em saúde feito a partir das plantas. As plantas medicinais passaram a ser uma linguagem que comunicava à população que no serviço público de saúde, o conhecimento popular também é considerado.

Ao longo do tempo, o serviço foi se expandindo, e, atualmente, oferece atendimentos individuais e coletivos em PIS às demandas espontâneas e encaminhamentos de diversos setores, em consonância com as Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) e Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS), que implementam as PIS no SUS. Além disso, possui uma Farmácia Viva de produção, distribuição e dispensação de fitoterápicos (Júnior, 2021).

A história do CERPIS já foi contada várias vezes, em formatos diversos: publicações institucionais, trabalhos acadêmicos, vídeos, entre outros. Como poderia então ser feito de uma maneira diferente? Optou-se neste artigo por uma escrita coletiva e colaborativa, por meio das histórias de vida das pessoas que trabalhavam e trabalham no CERPIS, a partir do método de Colheita Coletiva de Histórias.

2 | MÉTODO

A Colheita Coletiva de Histórias é um método de escuta ativa de histórias de vida, a partir de um eixo condutor. Contar histórias é uma ferramenta poderosa na gestão de conhecimento de uma comunidade. Histórias contêm experiências e aprendizados que potencializam a compreensão de contextos e a transformação da forma de agir (Curitiba, 2019).

Adotando a abordagem da Arte de Anfitriar Conversas Significativas, foi feito um chamado - convite - aos profissionais servidores do CERPIS para escreverem de maneira coletiva um artigo sobre a história do CERPIS, a partir das suas histórias de vida neste serviço, sendo esse o eixo condutor metodológico. Nove profissionais participaram do processo.

Foi realizado um encontro com todos para a apresentação do propósito e a metodologia da escrita coletiva e colaborativa para o esclarecimento das dúvidas.

Foram realizadas quatro sessões de colheita de histórias com aproximadamente duas horas de duração cada uma. Em cada sessão dois participantes contaram sua história de vida no CERPIS. Todas as sessões foram estruturadas da seguinte maneira: em um ambiente preparado e sentados em círculo, um participante contou sua história durante trinta minutos, enquanto os demais participantes escutaram e colheram aspectos relevantes da história a partir de um foco específico denominado lente. Em seguida, cada participante que ouviu os relatos teve dois minutos para apresentar as suas observações colhidas.

Foram definidas pelos próprios participantes oito lentes pelas quais deveriam respectivamente ouvir cada história: acolhimento, empatia, cuidado, servir; alegria e felicidade; as partes da planta; essências florais; holismo; liderança e proatividade; movimentos de tai chi chuan; e transformação interior. Essa definição se deu por inspiração na PIS oferecida pelo participante, ou por algum aspecto de interesse e que se destaca no serviço. Os participantes deveriam ouvir cada história sempre sob o foco da mesma lente escolhida, coletando e registrando os aspectos da história que correspondiam a essa lente.

Ao final dessa etapa foi realizado um encontro de síntese da colheita, definições a respeito do processo de escrita deste artigo, e avaliação do processo vivenciado com aproximadamente duas horas de duração.

3 | OS RESULTADOS DESSA EXPERIÊNCIA

3.1 A COLHEITA

Ao ouvir as histórias de vida, cada participante colheu informações a partir da lente definida, e as registrou em um papel durante a escuta. Após ouvir todas as histórias sob a mesma lente, foram produzidas sínteses livres pelos participantes e logo em seguida apresentadas por eles, que serão apresentadas a seguir.

3.1.1 Lente acolhimento, empatia, cuidado, servir - Um Lugar Especial

Eis que surge um lugar,
onde a mão calejada de um raizeiro,
começa um canteiro formar.

Lugar onde desbravadores,
há anos viram essas cores,
percorreram esse quadrado,
antes mesmo de ser desenhado.

Vejo lindas e fortes mãos,
que se unem em uma formação,
feita de pessoas de bom coração,
que juntas, formam aquela grande e poderosa mão.

O caminho não foi fácil,
cheio de pedras e buracos,
Mas a coragem venceu,
e uma rosa floresceu.

O canteiro cresceu,
e uma palhoça apareceu.
Pessoas, grupos formaram,
e as danças os alegraram.
Encontros agendados,
mesa farta e lindos bordados.

Momentos inesquecíveis,
Deixam memórias sempre acessíveis.

Dia difícil apareceu,
e o lugar se escureceu.
Mas uma pessoa de luz,
que o coração a conduz,
Não desistiu de lutar,
para o lugar preservar.
Então o escuro desapareceu,
e sua luz neste lugar permaneceu.

A mais bela arte a se apresentar,

É o carinhoso cuidado
no coração de alguém plantar.

Acolhimento, empatia e serviço,
Por todos sempre foi visto.
Um lugar como este lugar,
É um exemplo a se copiar.

Faço das palavras de meu mestre,
Minha base e alicerce:
Ser servidor neste lugar,
É o maior presente que eu poderia desejar.

3.1.2 Lente alegria e felicidade - Forró das Alegrias

Crianças que comiam na bacia, e suas famílias, chegavam para o forró-terapia, pois mesmo com a carência dos pais, eles também precisavam de uma ajuda terapêutica, pois a dança traz alegrias e felicidades para todos, seja qual for sua situação financeira.

Veio um moço chegante do Nordeste, ingressou no sistema e se aproximou do forró-terapia. Ele e outros, jovens, adultos e idosos, todos queriam interagir na terapia da dança, trazendo suas alegrias e felicidades.

Veio a jovem moradora da cidade satélite de Sobradinho, cheia de sonhos, e sentiu um pouco de receio de sair de sua cidade e vir trabalhar em Planaltina, mas encarou a proposta e foi recebida por todos da equipe do CERPIS, que ficou feliz com sua chegada, pois a mesma trouxe inovações, trazendo alegria e felicidade com sua juventude e novas experiências.

Um senhor, que praticava Tai Chi Chuan, ficou feliz, cheio de alegria e felicidade, ouvindo músicas próprias de forró, sentiu-se pronto para também participar do forró. E trouxe mais alegrias e felicidade para a população de todas as idades.

Veio uma moça, hoje senhora, que nasceu em um dia de céu claro em uma fazenda linda e cheia de flores. Apesar do local lindo, tinha um choro constante, e por isso foi cercada de muito mimo, cresceu, formou-se e foi lidar com essências e florais. Suas gotas mágicas trazem alegrias e deixam as pessoas felizes. Trouxe consigo de seus ancestrais da sua fazenda, práticas de danças da sua região. Ela se sentiu alegre e feliz por ver jovens e adultos se divertindo no forró. É uma pessoa de luz, que às vezes se ofusca com seu próprio brilho. Trouxe, para esta comunidade, alegria e felicidades, oferecendo flores.

3.1.3 Lente as partes da planta - *Árvore CERPIS, vidas sem fim e dos mais perfeitos tipos*

Outro dia, em meu caminho, deparei-me com uma grande árvore. Localizada em Planaltina, Distrito Federal. No Cerrado, bioma mais rico do mundo em variedade de espécies e mais ameaçado.

O encontro me inquietou. Onde eu estava enquanto ela crescia? De onde vêm suas raízes? Suas folhas? Suas flores? Seus frutos? Suas sementes? Quem plantou? Quem regou? Quem podou? Para quem é e foi sombra?

Parei de perguntar e observei.

Suas raízes fixam essa grande árvore no solo de Planaltina há 39 anos. Notei que há uma raiz principal, longa, bem desenvolvida e de suporte. Importante para a sustentação da grande árvore em um solo não firme. Além da raiz principal há várias ramificações, responsáveis pela absorção e condução de substâncias essenciais para todas as partes dessa árvore. Entretanto, é a raiz principal que garante e fornece à árvore, ao longo desses anos, a reserva energética necessária para a sobrevivência, inclusive em momentos de condições ambientais desfavoráveis.

Seu caule, tipo tronco, é de grande porte, longo, de grande diâmetro, resistente e de crescimento lento. É um caule, do tipo tronco, confiante. Ele sabe que o Cerrado é o seu lugar. Estabelece uma conexão forte e segura com as raízes, especialmente com a raiz principal. Promove o fluxo de substâncias, seiva bruta, de todas as partes da árvore com as raízes, por meio de vasos condutores invisíveis, garantido a transformação em seiva elaborada e a sustentação das folhas, das flores e dos frutos.

Observei que esse tipo de árvore também possui caule do tipo rizoma. Nasce e cresce de forma grande e horizontal, possui ramificações e gemas que garantem o brotar de novas árvores. Gosta de água e luz, muita luz. Gosta de viver e de trabalhar para o crescimento e desenvolvimento da árvore. Esse rizoma é do tipo livre. É uma reserva energética da árvore. O rizoma é sustentação, condução, nutrição e medicina. Parafraçando o poema O Voo “*Não indagues se nossas estradas, tempo e vento, desabam no abismo*”... se todas as partes dessa árvore passarem, o caule, tipo rizoma, fica. A vida se concentra no rizoma subterrâneo. E em um dia de muita luz, ele brota, grande novamente.

Suas muitas folhas, são do tipo simples, compostas, completas, incompletas e transformadas. São responsáveis pela fotossíntese, processo de captação da energia luminosa e sua conversão em energia química para produção de seu próprio alimento. Nas folhas também acontecem a transpiração e respiração da árvore. Chamam atenção na árvore as folhas transformadas. São aquelas que através de modificações passam a realizar novas funções além daquelas principais. Desempenham a proteção, nutrição, reprodução e fixação. Ela quer ser semelhante às funções, cores, formas e texturas de

outras partes que compõem a árvore.

As flores são altamente modificadas, característica dos longos anos. Apresentam como função clara, a atração de polinizadores e a reprodução da árvore. Ela atrai e espalha sementes. Está sempre reunida em grupo, as inflorescências. As flores estão presentes apenas em árvores mais evoluídas. O que já diz muito sobre a flor e a árvore. As flores dessa árvore são de estrutura firme, encorpada, porém carregam fineza e elegância. A textura é lisa, é multicolorida, é quente e brilhante. O aspecto é virtuoso, completo, alegre, divertido, belo e vaidoso, e nos diz: nasci para ser vista e apreciada.

Os frutos dessa árvore são múltiplos, validado ao longo dos anos. Os frutos são evoluídos, do tipo verdadeiro. São resultado da fecundação entre as partes feminina e masculina da árvore. São o Yin e o Yang. São o equilíbrio presente em árvores evoluídas, resultado dos movimentos da circulação energética entre todas as partes da árvore. Os sabores dos frutos são diversos: ácidos, amargos, doces, picantes e salgados. Há diversas naturezas: fria, neutra e quente. Possui propriedades nutritivas e medicinais. Esses frutos tratam excessos, deficiências, calor e secura. Sua função é proteger as sementes e preparar o solo, onde as sementes cairão.

Essa árvore produz sementes, atributo de árvores superiores. A semente garante a perpetuação dessa espécie. Protege o embrião em seu interior e fornece nutrientes para seu desenvolvimento. Quando favorecida de solo nutrido, água, sol, sombra e adubo se desenvolve e germina. Essa semente possui uma natureza particular de propagar-se em novos ambientes. Este ambiente lhe proporciona proteção, comodidade, satisfação e liberdade.

Observei que essa grande árvore é complexa, apresenta raiz principal; caule, tipo tronco; caule, tipo rizoma; folhas modificadas; flores, do tipo inflorescência; frutos verdadeiros e sementes. Cresceu lentamente, em um ambiente ora favorável, ora desfavorável. É adaptável a mudanças climáticas e à ação humana. Cada parte descrita dessa árvore é uma miscelânea de histórias de plantio, cultivo, rega e de poda.

A árvore é autônoma e interdependente de cada parte que a compõe. Suas partes desempenham funções essenciais e específicas que garantem a sobrevivência e continuidade da árvore CERPIS. Está localizada em Planaltina, sendo sombra, alimento, e medicina para aproximadamente 250.000 habitantes, além do entorno.

3.1.4 Lente essências florais - O Caminhar dos Caminhos Iluminados com as Flores

Num movimento perfeito, a semente rompe a terra.

Ondulando-se, incessantemente, estira-se para o alto rumo aos céus. Banhada pelo ar, livre, liberta e receptiva à luz do sol. Traz em si seu potencial, seus recessos ocultos de luz, suas futuras possibilidades, a grandeza do seu reino.

Nutrida e acalentada, equilibra-se entre a firmeza de suas raízes e a esperança de seus brotos. Irrompe-se em folhas, sentindo a alegria de verdejar e crescer. Em meio às folhas desponta um pequeno botão. Acentua a forma, adquire cor, explode, expõe sua beleza exuberante e madura, e entrega-se à luz. Em sua mais perfeita manifestação, o reino vegetal oferta sua dádiva: a flor orvalhada, aquecida e plena. Que em sua integridade luminosa, doa o mais puro e profundo de si, sua essência anímica.

Nasce o CERPIS! Trazendo a beleza de seus caminhos luminosos com nuances de arco-íris. Irradia-se, expande-se, conecta-se.

Na impermanência do existir e fluir, vivencia Luz e Sombra.

Na claridade, aperfeiçoa-se e expressa o brilho de suas virtudes no cumprimento de sua missão. Na escuridão experimenta a dor, a insegurança, a instabilidade, a diminuição da fé, da esperança... Distancia-se de seu propósito.

Com coragem, penetra a escuridão. Vivencia seus aspectos sombrios e aprende as lições contidas em seus conflitos.

Nutrido pelas luminosas vibrações das Essências Florais vai reinflorescendo-se em fé e confiança, assumindo e dispondo a correr os riscos de uma transformação necessária.

Com Rescue Remedy é socorrido nas situações de sofrimento do corpo, tormentos mentais e traumas. Resgatando a Consciência clara e limpa para resolver situações difíceis que exijam providências adequadas para o seu reequilíbrio. Gradativamente, vai reluzindo a luz branca da harmonia.

Com Gentiam fortalece a sua fé. Abre-se para a Sabedoria e o Amor de sua Alma. Esta abertura traz a certeza de cura para toda dúvida. Aprende a não desistir diante dos obstáculos. Num ato de fé, abre o coração e as mãos e suplica às forças do Alto que se entranhem em sua matéria, dando-lhe a firmeza e a sustentação para cumprir seu papel. E assim, apoiado pelo Universo, persevera!

Com Holly, vai resgatando seu poder para lidar com todas as forças contrárias ao Amor, dissolvendo o medo, protegendo-se e irradiando amor para tudo aquilo que é parte de si. Abre-se para o mundo, une-se com o Amor Universal.

Com Walnut, segue concretizando seus ideais, fortalecendo sua individualidade dentro do seu corpo terrestre. Recomeçando ciclos, renascendo. Percebe que todas as experiências que vivenciou são positivas, que todas as fases de passagem são para o seu crescimento. Fortalece a sua individualidade, que é a sua semente Divina despertada em sua existência, que o protege em seus caminhos, buscando a harmonia na realização.

Com Larkspur, valoriza sua força estrutural e abre-se para o novo, o essencial, através de um entusiasmo contagiante. Sua alma é acesa por dentro pela identificação positiva com seus ideais interiores. O seu altruísmo pode nutrir e inspirar a si mesmo e aos outros. E a partir daí, a energia carismática irradia-se, motiva e encoraja a perseverar no

seu propósito de vida.

Nutrido e acalentado... consciente de seu significado, persevera!

Expande-se, aperfeiçoa-se, conecta-se, irradia-se!

3.1.5 Lente holismo - SEMEAR: Plantar sementes, cuidar e colher os frutos

Em 1983, junto com servidores da saúde, amigos, moradores de Planaltina, iniciamos o plantio de ervas medicinais em canteiros no terreno do Centro de Saúde.

Elas foram cuidadas com muito carinho, trocas de mudas, a população trazia e levava mudas, e foi crescendo sempre com mais pessoas cuidando do espaço.

A área se expandiu bastante, foi construída uma palhoça, onde se faziam reuniões, cursos, atendimentos, e mais outros espaços construídos, para consultórios, laboratório de manipulação de ervas, e novas práticas de saúde iniciaram, como acupuntura, reiki, homeopatia, florais, antroposofia e danças.

Nesses 39 anos, a integração holística do trabalho no CERPIS com a comunidade, com a medicina Alopática com hospital e centros de saúde passaram a se integrar com outras regionais de saúde, dando uma nítida percepção de que estão interligados com o propósito da saúde, com as pessoas, profissionais, práticas de saúde, ervas medicinais, conhecimentos ancestrais e com novos saberes.

Existe uma troca constante, ações e práticas entre as pessoas que se encontram no CERPIS.

3.1.6 Lente liderança e proatividade

O CERPIS é muito antigo.

Vem de uma liderança rebelde.

Situa-se em um local imaginado no Planalto Central, rota de fugas e buscas futuristas.

No sertão brasileiro, no bioma cerrado, nas fontes de águas cristalinas, habitavam indígenas milenares, quilombolas libertários, bandeirantes conquistadores, mineradores exploratórios, expedições demarcadoras, mestres d'armas reparadores e governos planejadores. Dessas lideranças surge Planaltina, a cidade pioneira, velho sonho de um novo porvir, Pedra Fundamental da futura capital do país, desde sempre com práticas naturais de saúde e do existir.

Essa geografia e história atraindo, como Brasília, lideranças de várias representações à procura de um novo lugar para se expressar.

Assim, várias práticas integrativas e culturais foram atraídas e apresentadas no CERPIS à comunidade de Planaltina. Foram misturadas com a cultura de pioneiros e imigrantes de todo o Brasil que vieram para a construção na nova capital e em busca de melhores condições de vida. Desde 1990, várias lideranças de diversas práticas de saúde

e representantes de diversas instituições, com entusiasmo, contribuíram para a oferta proativa de práticas integrativas com atendimentos individuais, vivências coletivas e ações educativas, em encontros e conferências de saúde com a participação e o envolvimento da comunidade, com incentivo à promoção da saúde, abordagem aos determinantes sociais da saúde e estímulo ao exercício da cidadania para a liderança nas próprias escolhas.

O CERPIS acolhe os seres humanos pela sua diferenciação em vivenciar e preservar a natureza, se expor à luz do sol, à brisa do vento, à umidade do ar, à visão da linha do horizonte, à apreciação das montanhas, à fertilidade dos vales, à vitalidade das bacias hidrográficas, anatômicas e da plataforma acolhedora das práticas integrativas, à firmeza da terra, à contemplação das formas das vidas ao redor, entre o céu e a terra. Inspira as pessoas, através da observação dos seres, humanos, plantas, animais a ressignificar a vida e a saúde. Dessa forma, atrai lideranças profissionais comprometidas com novas e antigas abordagens integrativas e pessoas em busca da ampliação dos cuidados convencionais em saúde e da descoberta do exercício do autocuidado, também, ampliado. Sempre atraídos e estimulados pela transformação, a partir da liderança interior e da sua expressão no exterior, muitos se transformam no CERPIS por melhorarem a sua saúde e encontrarem mais sentido nas suas atividades. E até se tornam lideranças facilitadoras de práticas integrativas em saúde.

O CERPIS causa espanto em quem chega, e desperta de forma espontânea, a contribuição das pessoas visionárias que sentem que aqui é o seu lugar. É um templo que conduz a todos para dentro de si. Gera felicidade. Assimila contradições e irmana diferenças. Resiste e se insurge, transforma e protege.

3.1.7 Lente movimentos do tai chi chuan - O Tai Chi do Mestre CERPIS

Através da lente dos movimentos do Tai Chi Chuan, o CERPIS é um mestre, cujos movimentos representam as histórias dos servidores e das servidoras na sua vivência do serviço.

Movimento Inicial: Voltado para a direção Sul, onde se avista o local onde está assentada a Pedra Fundamental da capital do Brasil, o Mestre CERPIS se posicionou. Firme sobre os pés afastados e o peso igualmente distribuído entre eles, as mãos se elevaram até a altura dos ombros, lentamente. Em seguida, coordenando com a flexão dos joelhos, as mãos se recolheram, descendo até a altura dos quadris.

O Movimento Inicial representa o impulso, o começo e o desenrolar da realização. Os pés que firmam esse movimento são a fé do indivíduo e a sabedoria dos céus. Essa fé e essa sabedoria fundamentam a história e também estão presentes no seu desenvolvimento, assim como as duas mãos que se movem coordenadamente.

Abraçar o Tigre e Retornar à Montanha: Com o peso para o pé direito, a ponta do pé esquerdo girou para a direita. A mão direita se posicionou acima da esquerda, palmas

em oposição, como se carregasse alguma coisa. Passando o peso para o pé esquerdo, o tronco girou e o pé direito avançou para a direção Noroeste. A palma da mão esquerda avançou para a frente.

Ao ser instalado em Planaltina, inicialmente como um pequeno canteiro de plantas medicinais, o CERPIS teve a coragem de um tigre para enfrentar posturas reducionistas arraigadas, e resgatou saberes tradicionais em saúde para uma localidade muitas vezes considerada isolada como uma montanha, devido à distância do Plano Piloto.

Tocar o Alaúde: Girou a ponta do pé direito para a esquerda e assentou seu peso sobre ele. Então, adiantou o pé esquerdo, pousando-o levemente no chão. As duas mãos se colocaram à frente, voltadas para o Oeste.

Esse é um movimento de transição. Há uma pausa na ação, indicando a necessidade de avaliar custo e benefício, insistência ou desistência diante de situações desafiadoras. Mas, firmada a decisão, de acordo com a sabedoria dos céus, a serenidade se estabelece.

Chute com o Calcânhar Direito: Abriu os braços e, ao transferir o peso para a perna esquerda, cruzou-os em frente ao peito, afastados do corpo. Estendeu o joelho esquerdo e esboçou um chute com o calcânhar direito.

Não só posturas reducionistas, mas atitudes hostis e explicitamente dedicadas à extinção do CERPIS também existiram. Nesses momentos, a ação iluminada, acolhendo os que são seus e afastando os agressores, garante a manutenção do serviço.

Da Postura Baixa, o Galo Dourado se Ergue sobre um Pé: Apoiou-se sobre o pé direito e juntou os dedos da mão direita, estendendo o braço na altura da testa. O pé esquerdo, rente ao chão, afastou-se do direito num grande passo. Assentado sobre o pé direito, transferiu lentamente o peso para o pé esquerdo, avançando o tronco. Em seguida, com todo o peso sobre o pé esquerdo, ergueu-se, levantando o joelho direito.

De um início humilde, o CERPIS se desenvolveu. E conforme a cidade cresceu e a sociedade se tornou mais complexa, ele precisou ir além do que já era, sempre mais e mais.

Cruzar as mãos: firmando o pé direito no chão, o mestre voltou-se para o Sul, novamente com os pés afastados. As mãos, partindo do peito, estenderam-se para o alto, para os lados, e, fechando o círculo, voltaram ao peito, cruzando-se.

Ao longo de sua trajetória histórica, o CERPIS foi e é uma potência integradora, aproximando comunidade e profissionais de saúde, saberes populares e ciência. Esse movimento não é o último, pois novas histórias estão por acontecer, mantendo a dinâmica do mestre CERPIS.

3.1.8 Lente transformação interior

A colheita é o resultado final de uma plantação. Para que isto aconteça é preciso olhar para trás, buscar na origem da história de cada semente que foi colocada no berço.

Essas sementes por sua vez trazem consigo toda bagagem de seus antepassados e o ponto central se encontra bem claro na transformação interior sofrida nos últimos 40 anos, pelas diferentes sementeiras vegetal ou humana neste campo vivo chamado CERPIS.

Nascendo em uma área confrontante simultaneamente com a maternidade e a anatomia que representa aqui respectivamente a vida e a morte, o CERPIS tem o formato do corpo humano, que na sua origem amorfa, vai evoluindo, transformando-se, começando pelos pés sensíveis mas que logo começa a andar, sabendo onde pisar e permanecer, ora descalços, molhados, secos ameaçados mas sempre mantendo-se de pé.

As pernas franzinas, após caminhadas de idas e vindas, fortalecem e sustentam todo peso de uma estrutura que constantemente é ameaçada a vir ao chão, porém, com o apoio dos pés agora calejados, essas poderosas pernas como se fossem o fortíssimo caule de pau Brasil, balançam, mas não caem, resistem às diversas intempéries sofridas e ainda dão suporte para demais partes.

Os órgãos internos após a alegria do primeiro fôlego se modificam, desenvolvem, auxiliam, aquecem, pulsam, bombeiam, armazenam e não cansam, não param e querem continuar até o fim.

E têm braços longos, lisos, delicados e com mãos que têm a precisão cirúrgica, que apalpa, identifica e perpassa o aço inoxidável que alcança e remove a dor do próximo e nesta magia também se alivia, continua seu movimento, mostrando a direção com dedos e mãos milagrosas, distribui a calma e a paz.

O que dizer da pele sedosa que nasce e morre a cada dia, do cheiro bom, da cor clara do brilho da manhã, da expansão e contração, da proteção, explosão que se arranha e cicatriza, deixa marcas, imortaliza-se.

Na cabeça mora a consciência, persistência, resiliência, experiência a sabedoria que direciona, memória que conserva a história, cabeça que se branqueia, flora, decora-se.

No corpo habita o espírito transformado, que energiza, irradia, sedutor capaz de gerar tremor, viajante, conflitante, consciente, parte integrante nem menos importante, pois a união das partes metamorfosicamente transformadas e purificadas, formam o organismo vivo chamado CERPIS.

Da concepção, germinação, crescimento e formação, muitas transformações ocorreram neste corpo, mas destaca-se as internas perenes e similares em cada parte que sistematicamente o compõe, e a interligação harmônica dessa composição, dá-nos estabilidade e equilíbrio físico e mental para manter por mais 40 anos ereto.

3.2 O Processamento

A maior parte do grupo ainda não tinha vivenciado essa maneira estruturada de ouvir histórias. Inicialmente houve ansiedade e apreensão diante do desconhecido. À medida que os encontros iam acontecendo, em meio a risos e choros, expressões das

várias emoções despertadas, os participantes relataram sentir bem-estar e alegria de compartilhar tantas histórias.

A palavra “aprendizado” foi repetida várias vezes, em todos os encontros. Um dos maiores aprendizados citados em relação a essa experiência foi o de poder ouvir e ser ouvido, sem interrupções.

Os sentimentos de amizade, irmandade, carinho, afinidade, amor, grandeza, aceitação, gratidão, alegria, esperança, paz, emoção, respeito marcaram essa experiência de produzir algo em grupo, de maneira coletiva e colaborativa. Despertou no grupo o desejo de ampliar essa prática para outras pessoas como também o de ouvir as histórias de vida de outras pessoas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como o cultivo de um planta, é possível notar pelas histórias de vida de profissionais do CERPIS dedicados às PIS, que seu cultivo sempre demandou, e continua demandando, vontade, liderança e proatividade, cuidado, e várias outras atitudes que garantam um contexto propício ao crescimento e desenvolvimento de uma oferta de cuidado em saúde ainda contra hegemônica no Brasil, ainda que de maneira incontestável transforma profundamente as vidas das pessoas nela envolvidas, sejam profissionais sejam beneficiários do serviço.

A experiência de olhar para a história desse serviço por meio das histórias de vida de algumas pessoas que fizeram e que ainda fazem parte dele, revelou aspectos de uma subjetividade nem sempre possível de ser captada quando se observa a partir de um único ponto de vista. A história de um serviço é a costura de todas as histórias das pessoas que o constituem.

REFERÊNCIAS

Brasília. Portaria nº 77 de 14 de fevereiro de 2017. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, nº 33, página 4.

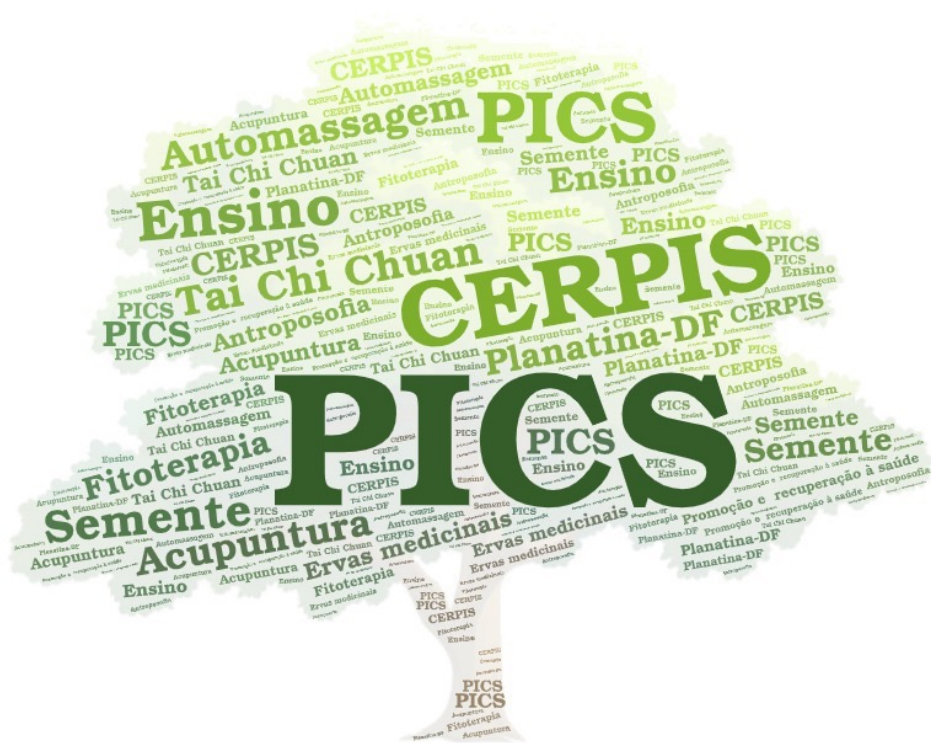
Brasília. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Info Saúde DF. Disponível em: <<https://info.saude.df.gov.br/projecao-da-populacao-do-df-salasi/>>. Acesso em 01 de junho de 2022.

Encontro *Art of Hosting* – III Arte de Anfitriar - Educação. Apostila digitalizada. 08 a 11 de agosto de 2019. Curitiba - PR.

Júnior, M. B. F. Relato do Centro de Práticas Integrativas em Saúde do SUS do Distrito Federal In: Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume I / organizado por Katia Machado [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021.

FLORECENDO AS SEMENTES CULTIVADAS

Os artigos do capítulo 3, capítulo 4 e capítulo 5 abordam o contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na formação acadêmica.



INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCEM O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Data de aceite: 25/10/2022

Data da submissão: 05/08/2022

Ana Beatriz Duarte Vieira

Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
CV: <http://lattes.cnpq.br/5624241625578485>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0147-5641>

Jaqueline de Freitas Ferreira

Hospital Santa Lúcia
CV: <http://lattes.cnpq.br/8851727902941157>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0780-1818>

RESUMO: Este capítulo pretende realizar uma reflexão acerca da inserção das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) nos cursos de graduação de saúde. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC, 2006) veio reforçar as demandas sociais frente à realidade do processo saúde-doença da população brasileira; corroborando para a integralidade da atenção à saúde; dialogando e valorizando o conhecimento das medicinas tradicionais, da medicina comunitária, da educação popular e da sabedoria dos povos tradicionais; fazendo um contraponto frente à subespecialização e à despersonalização do indivíduo causada pelo modelo tecno-burocrático contemporâneo. Nesse sentido, no campo acadêmico, é necessário

rever o atual paradigma biomédico para adotar racionalidades médicas, as quais legitimam o pensamento sobre saúde e a produção de cuidado numa lógica salutogênica, proporcionando aos estudantes um pensamento pluralista e propositivo com visão interdisciplinar. Para tal, é indispensável incluir as PICS nas grades curriculares dos cursos de graduação de saúde, com vistas a expandir o ensino-pesquisa-extensão na área, além de preparar os futuros profissionais para oferta dessas práticas à população nos serviços de saúde. O conhecimento em PICS possibilita novas maneiras de promover o cuidado humano em saúde e auxilia aos profissionais a influenciarem, de modo positivo e eficiente, o fortalecimento das PICS dentro do sistema de saúde brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Atenção à Saúde. Ensino Superior.

INSERTING COMPLEMENTARY AND INTEGRATIVE HEALTH IN ACADEMIC TRAINING: BLOSSOMING KNOWLEDGE IN UNDERGRADUATE EDUCATION

ABSTRACT: This chapter reflects on the insertion of Integrative and Complementary Health Practices (IChPs) in undergraduate healthcare degrees. The National Policy on Integrative and Complementary Health Practices (PNPIC, 2006) reinforced the social demands facing the reality of the health-disease process of the Brazilian population; corroborating the integrality of health care; dialoguing and valuing the knowledge of traditional medicines, community medicine,

popular education and the wisdom of traditional peoples; counterpointing the subspecialization and depersonification of the individual caused by the contemporary techno-bureaucratic model. In the academic field, it is necessary to review the current biomedical paradigm in order to adopt medical rationalities, which legitimize thinking and delivering healthcare under the salutogenic model, providing students with a pluralistic and propositional mindset with an interdisciplinary point of view. Therefore, it is essential to include the ICHPs in the curricula of undergraduate healthcare degrees, aiming to expand teaching-research-extension in this area, as well as to prepare future professionals to offer these practices to the population in healthcare services. Knowledge of ICHPs enables new ways of promoting human healthcare and can help professionals to influence, positively and efficiently, the strengthening of ICHPs within the Brazilian healthcare system.

KEYWORDS: Complementary Therapies. Delivery of Health Care. Higher Education.

1 | INTRODUÇÃO

O processo de formação acadêmica
é como a semente em terra fértil,
cujas sementes do conhecimento
ganham força e habilitam
o fazer, o saber e o ser.
Cabe ao ser,
com sabedoria,
humanizar o seu fazer.
(Bia Vieira)

A necessidade de se usar um modelo de atenção à saúde baseada na perspectiva salutogênica, vem sendo discutida, a partir do marco da Conferência de Alma-Ata (1978), e nas várias conferências mundiais sobre Promoção de Saúde. A resistência a ser vencida frente ao modelo hegemônico, centrado na patogênese, passa também pelo processo de reflexão do modelo de formação dos profissionais da saúde para a incorporação de um novo paradigma pedagógico com vistas à promoção de qualidade de vida, saúde e bem-estar (BRASIL,2002).

A crítica reflexiva acerca da abordagem patogênica, centrada na doença, contrapõe à perspectiva salutogênica preventiva voltada para a saúde. Considera-se que a teoria salutogênica revela os recursos positivos e as estratégias que as pessoas adotam para manter a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida, essenciais para a promoção da saúde (ANTONOVSKY, 1979).

Partindo da noção salutogênica, entende-se que este paradigma é novo nos

cenários dos saberes em relação ao modelo hegemônico vigente, predominante desde o século XVIII. A teoria da salutogênese proposta por Aaron Antonovsky (1979)¹, do latim *salus* (sanidade) e *genesis* (origem), apresenta uma base epistemológica a qual expressa que os fatores que influenciam a saúde não dependem apenas dos indivíduos, mas das relações que determinam as condições de vida nas sociedades. Ser saudável, portanto, significa possibilitar uma integração consigo mesmo e com o mundo que o cerca (DONATO; ROSENBERG, 2003).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) abrangem um modelo de atenção à saúde organizado de maneira transversal, transdisciplinar e intersetorial, visando a integralidade do cuidado por meio de racionalidades complexas. Considera-se esta visão centrada na atitude do acolhimento e consideração do sujeito - individual e coletivo - como um todo indivisível, complexo e organizado em sistemas integrados, que envolvem fatores físicos, psicoafetivos, etnoculturais, sociais, econômicos, políticos, ambientais e espirituais, que irão condicionar e influenciar os vínculos solidários e cooperativos, o estímulo ao cuidado e autocuidado e o senso de conexão com as dimensões que promovem a saúde, as inter-relações e a vida (LUZ, 2005).

Dessa forma, as PICS compõem um cenário que possibilita a compreensão ampliada de saúde, de sujeito e de coletividade baseada em uma visão complexa do ser humano, considerando-o na sua dimensão global e na sua relação com a vida e com a natureza (BRASIL,2015).

Ao expandir a compreensão da racionalidade para além do conhecimento logocêntrico, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC, 2006) – elaborada com o intuito de fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) – veio reforçar as demandas da sociedade frente ao processo saúde-doença da população brasileira. A PNPIC amplia os sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos de integração – naturais, eficazes e seguros – que abordam a saúde do ser humano na sua multidimensionalidade, pois estimulam mecanismos para a promoção e a proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde (BRASIL,2015).

A PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, dialoga e valoriza o conhecimento das medicinas tradicionais oriundas das culturas orientais; medicina comunitária; educação popular e da sabedoria dos povos tradicionais; fazendo um contraponto frente à subespecialização e à despersonalização da pessoa causada pelo modelo tecno-burocrático que compartimentaliza o ser no processo de saúde-doença (STARFIELD, 2002).

As PICS no Distrito Federal estão presentes na rede de atenção pública à saúde

1. Aaron Antonovsky (1979), desenvolveu o conceito de salutogênese na ciência e na discussão das políticas de saúde, a partir do princípio do *continuum* entre os polos saúde e doença.

desde a década de 80. Sua institucionalização e trajetória culminou na elaboração da Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde do Distrito Federal (PDPIS). A PDPIS, com ênfase na atenção primária, tem como norte desenvolver ações de promoção da saúde e de melhoria do bem viver para os praticantes das PICS; contribuir para o fortalecimento da atenção e da gestão em PICS e sua inserção nos diferentes níveis do sistema de saúde; ampliar o acesso dos usuários às PICS; qualificar profissionais de saúde em PICS; incentivar a pesquisa como estratégia de aprimoramento e produção de conhecimento; promover a divulgação do conhecimento; garantir qualidade, eficácia e segurança no seu uso; racionalizar as ações em saúde; contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade; promover a participação, corresponsabilidade, protagonismo e controle social no âmbito das PICS e fomentar espaços de diálogo, vínculo e exercício da cidadania (DISTRITO FEDERAL, 2014).

2 | AS PICS NA FORMAÇÃO DE GRADUAÇÃO

O interesse da população pelas PICS vem crescendo, desde a década de 80, sendo essas terapêuticas utilizadas concomitantemente com o tratamento convencional, o que vem estimulando os órgãos institucionais e setores da saúde a desenvolver e implementar medidas para atender as expectativas da comunidade. Dados do Sistema de Informação em Saúde e do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde informam que há mais de nove mil estabelecimentos, em mais de três mil municípios no país, que ofertam as PICS nos diferentes níveis de atenção à saúde, sendo mais prevalente na atenção primária. Entre os anos de 2017 e 2018 as atividades coletivas de PICS tiveram um crescimento de 46%, passando de 216 mil para 315 mil. Tal fato é demonstrado pela inclusão de novas terapêuticas de integração na carteira de serviço do Sistema Único de Saúde, totalizando 29 práticas diferentes ofertadas à população brasileira, a partir de 2018. (BRASIL, 2018).

O contexto mundial também favorece o acesso às PICS dadas as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), que orientam os países membros a instituírem as PICS nos sistemas nacionais de saúde e educação (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002).

Apesar de tal crescimento da importância das PICS no âmbito dos sistemas de saúde, a formação universitária na saúde ainda possui uma tendência de ensino centralizada no modelo convencional. Esse paradigma fragmenta e reduz a pessoa ao focar primariamente na doença ou riscos inerentes. Desse modo, os estudantes e futuros profissionais apresentam dificuldades em compreender outras racionalidades em saúde que abordem o ser humano para além da visão morfo-biológica e que incluam as dimensões interculturais, intersociais e interrelacionais para a promoção da assistência e do cuidado à saúde da pessoa, conforme preconiza as PICS.

Seguindo a tendência atual de tornar o saber mais plural, é necessário rever, no campo acadêmico, o paradigma vigente e adotar novas racionalidades em saúde, resgatando os saberes tradicionais e populares e legitimando as PICS como novas maneiras de promover cuidado e saúde à população (BRASIL, 2001).

Entende-se que uma formação acadêmica voltada para a valorização do paradigma salutogênico habilita os estudantes a perceberem as demandas sociais e a necessidade do cuidado e do autocuidado da população, além de possibilitar compreensão da importância da adoção desse paradigma em sua prática profissional. Acrescenta-se à formação uma outra lógica identitária que não exclui a racionalidade tradicional, mas que complementa e inclui novas racionalidades (DO NASCIMENTO et al., 2013; MORAES, 2006).

Nesse sentido, a academia deve estabelecer novas lógicas no pensar-saber-fazer em sua prática político-pedagógica para construir um perfil acadêmico e profissional com competências e habilidades dentro das abordagens contemporâneas, a partir de um “modelo produtor de consciência (...) que defende direitos humanos básicos como a ‘vida’, a ‘saúde’ e a forma singular de cuidado e autocuidado, numa perspectiva social e subjetiva” (AMORIM, 2019). Dessa forma, privilegia-se os princípios propostos pelo modelo de atenção à saúde - prevenção de agravos; a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a humanização do cuidado – os quais as PICS estão fundamentadas.

Portanto, é fundamental para o estudante de graduação em saúde considerar as PICS como um projeto salutogênico, que promovem a saúde e o bem viver de seus praticantes. Um egresso com base nesse modelo salutogênico poderá ser “capaz de reorientar os serviços de saúde e fortalecer a autonomia dos sujeitos sob seus cuidados, sob olhar emancipatório, garantindo a humanização e integralidade na atenção, reafirmando os preceitos do SUS” (BRASIL, 2017).

Essa transformação, contudo, só será bem sucedida se conseguir transpor as barreiras existentes atualmente para a incorporação das PICS de maneira mais ampla nos currículos de graduação. Silva *et al.*, destaca que a formação acadêmica em PICS é pouco atraente aos estudantes em relação às novas tecnologias em saúde baseadas no modelo tradicional biomédico voltado para a patogênese, pois esse modelo privilegia o forte apelo capitalista-corporativista dos serviços de saúde contemporâneos. Assim, torna-se mais difícil para os futuros profissionais implementar a modalidade terapêutica proposta pelas PICS no modelo de atenção à saúde (DA SILVA et al., 2021).

No entanto, a formação em PICS ocorre, principalmente, em nível de pós-graduação, dirigido a profissionais de saúde, residentes e especialistas, cuja qualificação na temática é de interesse individualizado do profissional. Esta formação se dá por meio de capacitações e aperfeiçoamentos promovidas pelos serviços, pelas categorias profissionais e pelas instituições privadas de ensino (DA SILVA et al., 2021).

Na gestão federal, o Ministério da Saúde oferta cursos em PICS com o objetivo de qualificar a gestão no SUS e promover educação permanente aos profissionais de saúde que compõem a Atenção Primária à Saúde.

O desenvolvimento de estudos em PICS vem conectando pesquisadores e instituições em organizações, a fim de fortalecer a legitimidade científica das PICS. Para tal, foi criada a Rede Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) das Américas. No Brasil, além dos observatórios nacionais em PICS, há o Consórcio Acadêmico Brasileiro para a Saúde Integrativa (CABSIN) constituído por uma rede de pesquisadores com referência em MTCI. O CABSIN tem como objetivo promover a pesquisa colaborativa, respeitando a complexidade do ser humano, além de buscar a sua consolidação como um centro de excelência para a execução de pesquisas e projetos científicos para o uso das abordagens integrativas e complementares e seu papel na redução de riscos de doenças, na melhoria e no cuidado da saúde, dessa forma, garantindo aumento de qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso das PICS.

3 I O ENSINO DAS PICS NO CONTEXTO NACIONAL E LOCAL

No cenário brasileiro, estudos apontam um número escasso de instituições de ensino superior que incorporam as PICS nas matrizes curriculares dos cursos de graduação.

O estudo de De Souza (2018) apresentou uma revisão integrativa de literatura sobre o ensino de PICS relativa ao período de 2000 a 2018. Nos 14 estudos revisados, constatou-se que a oferta de PICS ocorre principalmente em universidades públicas e, em especial, nos cursos de Enfermagem (26%), Medicina (17,5%) e Fisioterapia (14,3%). Nota-se, ainda, que a maior parte das disciplinas em PICS se limitam a cursos de pós-graduação e nas especialidades de homeopatia e acupuntura, modalidades que possuem maior apelo social e, por consequência, interesse acadêmico. A baixa inserção de PICS na graduação revela uma importante lacuna no conhecimento dos profissionais de saúde, que deixam de adquirir o modelo da integralidade do cuidado promovido pelas práticas (DE SOUZA, 2018).

É importante ressaltar, no entanto, que o Conselho Nacional de Saúde recomenda ao Conselho Nacional de Educação e à Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde “a estimular os cursos de graduação em saúde a incluírem conteúdos relacionados à promoção da saúde, educação popular e as PICS como elementos constitutivos da formação” (BRASIL,2017).

No contexto do Distrito Federal, as autoras destacam um recorte das experiências que vêm sendo implementadas na Faculdade de Ciências da Saúde no Campus Darcy Ribeiro (FS/UnB) e na Faculdade de Ceilândia (FCE/UnB) da Universidade de Brasília. Nesses campi, alguns cursos de graduação da área da saúde vêm desenvolvendo

iniciativas de promoção das PICS nos eixos ensino, pesquisa, extensão e gestão². Oferece-se o conteúdo em disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, cursos de curta e longa duração, atividades em eventos pontuais da universidade e atividades promovidas por parcerias interinstitucionais.

Mais além, a Universidade de Brasília possui docentes com conhecimento nas temáticas das PICS ou com formação especializada em PICS e que procuram fomentar o interesse dos estudantes da graduação em saúde. Dentre as estratégias metodológicas que são propostas, destacam-se: vivências de cuidado e autocuidado, prática de acolhimento e escuta qualificada, acesso a materiais didáticos-pedagógicos disponibilizados em periódicos nacionais e internacionais, rodas de conversa com especialistas, visitas técnicas guiadas ao CERPIS, exercícios complementares para apreensão do conteúdo e estímulo à participação em eventos e nas práticas vivenciais em PICS oferecidas pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), tanto no seu território domiciliar, como também àquelas oferecidas na universidade.

Uma cooperação interinstitucional importante vem sendo realizada por meio das parcerias estabelecidas com a Gerência de Práticas Integrativas em Saúde (GERPIS) e com o Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS), vinculados à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, tendo como objetivo incluir o ensino das PICS nos currículos acadêmicos de graduação e pós-graduação da Universidade de Brasília.

Nessa perspectiva, os estudantes da graduação são favorecidos por atividades teórico-vivenciais em conjunto com estas instituições. Algumas disciplinas da FS/UnB e FCE/UnB abordam as temáticas sobre racionalidades médicas, fitoterapia, homeopatia, meditação e autocuidado. Além disso, há práticas vivenciais como automassagem, dança circular, relaxamento meditativo, *tai chi chuan*, arteterapia, *lian gong* e visitas *in loco* a horto medicinal biodinâmico agroflorestral e ao CERPIS.

Por meio dessas iniciativas de inclusão das PICS nos cursos de graduação em saúde, espera-se que a formação dos estudantes se torne mais plural, humana e diversa. Assim, os futuros profissionais de saúde estarão cada vez mais capacitados para aplicar as PICS e elevar a qualidade de vida e de cuidado da população brasileira.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cada dia, mais evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e os sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos propostos pelas práticas integrativas e complementares. A ampliação das

2. A Diretoria de Atenção à Saúde (DASU) do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC/UnB) implantou estratégias em PICS e saúde mental para atender toda a comunidade universitária desde o início da pandemia de SARS-Cov 2, a partir de 2020 (Polejack, L. et al., 2021)

PICS na oferta das ações de saúde e o incremento de diferentes abordagens possibilitou ao Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer, de forma integral e gratuita, 29 procedimentos à população, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos seus usuários.

A presença das PICS no SUS representa um avanço no cuidado em saúde, porém ainda há muitos desafios para que estas sejam incorporadas ao ensino, considerando a lógica capitalista incorporada ao modelo de formação dos profissionais de saúde.

Propor novas racionalidades em saúde na formação, com o objetivo de ampliar a visão do cuidado, perpassa a discussão dos projetos político-pedagógicos dos cursos da saúde com a obrigatoriedade da inserção das PICS em atividades curriculares e extracurriculares, nos conteúdos mínimos de disciplinas obrigatórias e optativas, bem como na oferta de práticas dentro das universidades.

Outros desafios estão na expansão de linhas de pesquisas em PICS produzindo evidências científicas para comprovação da sua eficácia e colaborando para a produção e divulgação do conhecimento científico. É necessário ainda que a formação acadêmica esteja voltada ao paradigma dos saberes, à pluralidade, à complementaridade e à inclusão que privilegia a subjetividade humana como grande valia para o conhecimento e o saber dos tempos atuais e para os tempos futuros.

É indispensável que as PICS estejam incorporadas à cultura de atenção à saúde, envolvendo gestores, profissionais de saúde e usuários do SUS e, presente nos estudos e nas pesquisas das instituições de ensino brasileiras à concretização de novas maneiras de cuidar e de agir na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. C. C. L. A. **Paradigmas e modelos na formação à atenção primária à saúde no Brasil e em Portugal estudo comparado.** [s.l.] [tese- Doutorado em Saúde Coletiva – Faculdade de Ciências da Saúde] Universidade de Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção da Saúde. **As Cartas da Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Projeto Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartas_promocao.pdf Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **1º Congresso Internacional de Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública e o 3º Congresso Internacional de Ayurveda.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <<http://aps.saude.gov.br/congrecpics/#!>> Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RECOMENDAÇÃO Nº 012, DE 7 DE ABRIL DE 2017**. Disponível em: <conselho.saude.gov.br/recomendacoes/2017/Reco012.pdf> Acesso em: 28 jun. 2022.

DA SILVA, P. H. B. et al. Professional training in integrative and complementary practices: The meanings attributed by primary health care workers. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 26, n. 2, p. 399–408, 2021.

DE SOUZA, A.C.J.R. **As Práticas Integrativas em Saúde**: sua inserção no ensino, na gestão e na atenção. [s.l: s.n.] [TCC Enfermagem – Faculdade de Ciências da Saúde] Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23315/1/2018_AylaCarolineJardimRosaDeSouza_tcc.pdf. Acesso em: 30 jul. 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde: PDPIS**. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/resource/pt/mis-38245>>. Acesso em: 28 jun. 2022.

DO NASCIMENTO, M. C. et al. [The medical rationale category and a new epistemology in health]. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, n. 12, p. 3595–604, 2013.

DONATO, A. F.; ROSENBERG, C. P. Algumas idéias sobre a relação Educação e Comunicação no âmbito da Saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. n 2, p. 18–25, 2003.

LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 15, n. suppl, p. 145–176, 2005.

MORAES, W. A. DE. **Salutogênese e auto cultivo uma abordagem interdisciplinar**: sanidade, educação e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Instituto Gaia, 2006.

POLEJACK, L. et al. A Universidade de Brasília Promotora de Saúde no Contexto da Pandemia de COVID-19. In: MURTA, S. G. et al. (orgs). **Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos à Saúde**: Diálogos de Norte a Sul. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2021.

STARFIELD, B. **Atenção primária**: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO traditional medicine strategy, 2002-2005**. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/67163>>. Acesso em: 07 de jul.2022.

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADEMICA: FLORESÇER O CONHECIMENTO NA EXTENSÃO

Data de aceite: 25/10/2022

Data de submissão: 21/08/2022

Silvia Ribeiro de Souza

Departamento de Farmácia, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
CV: <http://lattes.cnpq.br/4001895961408654>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8189-199X>

Katiuce Dias

Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília
CV: <http://lattes.cnpq.br/7194379440473123>
ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1968-3572>

RESUMO: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são um conjunto de práticas ofertadas pelo SUS como estratégia para a garantia da integralidade do cuidado em que o sujeito se torna protagonista de sua saúde. A extensão universitária, um dos pilares da universidade brasileira, proporciona uma interação dialógica entre a academia e a sociedade, permite ao discente exercer ativamente os conhecimentos adquiridos em aula, além de aprender novos saberes a partir desta partilha. A inserção curricular da extensão, estabelecida pelo Plano Nacional da Educação (PNE 2014-2024) irá oportunizar a todos os estudantes a experiência extensionista necessária à sua formação. Para identificar as PICS desenvolvidas

na extensão universitária, foi realizada uma busca na literatura em 3 bases de dados: Scientific Electronic Library Online (Scielo), PUBMED, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) empregando-se as palavras-chave: “práticas integrativas complementares em saúde” e/ou “extensão universitária”. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem alguma PICS, desenvolvida no âmbito da extensão, publicados nos últimos 5 anos (2017 - 2022) e com disponibilização do texto completo em língua portuguesa. Foram identificados 40 artigos e a dos critérios de inclusão 16 foram selecionados e 24 excluídos. Observou-se que as PICS estão distribuídas nas 5 regiões brasileiras, com maior número de publicações para as regiões Sul e Nordeste, sendo a prática que envolve plantas medicinais a mais citada. Práticas integrativas que são ofertadas em ações de extensão trazem inúmeros benefícios para a formação discente, a promoção e prevenção em saúde, além de contribuir para a democratização e maior acesso às PICS pela população.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária, Terapias Complementares, Promoção da Saúde, Autocuidado.

THE INSERTION OF PICS IN ACADEMIC EDUCATION: FLOWERING KNOWLEDGE IN EXTENSION

ABSTRACT: Integrative and Complementary Practices in Health (PICS) are a group of practices offered by the SUS as a strategy to guarantee comprehensive care in which the subject becomes the protagonist of their health. The university

extension, one of the pillars of the Brazilian university, provides a dialogic interaction between academia and society, allowing the student to actively exercise the knowledge acquired in class, in addition to learning new knowledge from this sharing. The curricular insertion of extension, established by the National Education Plan (PNE 2014-2024) will provide all students with the extension experience necessary for their training. To identify the PICS that were developed in university extension, a literature search was carried out in 3 databases: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED, Google Scholar and Virtual Health Library Brazil (BVS) using the keywords: “complementary integrative practices in health” and/or “university extension”. The inclusion criteria were articles that addressed any PICS, developed within the scope of the extension, published in the last 5 years (2017-2022) and with the full text available in Portuguese. 40 articles were identified and from the analysis of inclusion criteria, 16 were selected and 24 excluded. It was observed that the PICS are distributed in the 5 Brazilian regions, with the highest number of publications for the South and Northeast regions, with the practice involving medicinal plants being the most cited. Integrative practices that are offered in extension actions bring numerous benefits to student education, health promotion and prevention, in addition to contributing to democratization and greater access to PICS by the population.

KEYWORDS: University Extension, Complementary Therapies, Health promotion, Self-care.

1 | INTRODUÇÃO

“Por meio da extensão, poder-se-ia redimensionar a Universidade dentro de um projeto popular de educação”.

(Paulo Freire, 1959)

1.1 O que são práticas integrativas e complementares (PICS)

PICS são Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, ofertadas pelo SUS como estratégia para a garantia da integralidade do cuidado. O Ministério da Saúde criou em 2006 a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, PNPIC, 2006). A partir de sua publicação, cinco práticas foram incluídas inicialmente, sendo elas a Acupuntura, a Homeopatia, a Medicina Antroposófica e recursos terapêuticos como a Fitoterapia e o Termalismo/Crenoterapia (BRASIL, Portaria nº 971/2006).

Em março de 2017, a política foi ampliada em 14 práticas (Portaria GM/MS nº 849/2017) e, no ano de 2018, mais 10 PICS foram incorporadas, totalizando 29: Afitoterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Imposição de Mãos, Medicina Antroposófica/Antroposofia aplicada à saúde, Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais/Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa,

Terapia de de Florais, Termanilismo Social/Crenoterapia e Yoga (BRASIL, Portaria nº 702/2018).

Atualmente no Brasil as PICS são ofertadas gratuitamente pelo SUS na maioria dos hospitais e postos de saúde, nos diferentes níveis de atenção, com indicações para distintas faixas etárias e quadros clínicos (BEZERRA et al, 2020). Estados Unidos, Suíça, França, Alemanha e Reino Unido, utilizam amplamente as PICS para o tratamento da dor, no setor privado e os gastos com alguns desses tratamentos são reembolsados pelas seguradoras e pelos sistemas de saúde (COUTINHO, 2018).

1.2 O Que É Extensão Universitária

A extensão universitária é um dos pilares da universidade brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa. Os princípios da indissociabilidade deste tripé e da autonomia universitária, estão descritos na Constituição Brasileira de 1988 (Artigo 207) (BRASIL, 1988), bem como na LDB de 1996 que estabeleceu a Extensão Universitária como uma das finalidades da universidade (Artigo 43) (BRASIL, Lei nº 9.394/96).

Em função do seu desenvolvimento histórico, o conceito de Extensão é abrangente e, de acordo com as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, sua definição mais recente pode ser verificada nos trechos a seguir, que integram a Resolução 07/2018 do CNE:

Art. 3.º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 5.º Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior: I – a “interação dialógica” da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social; II – a “formação cidadã” dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo “interprofissional e interdisciplinar”, seja valorizada e integrada à matriz curricular; III – a produção de “mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade”, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais; IV – a “articulação entre ensino/extensão/pesquisa”, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018b, p. 34, grifo nosso). Importante ressaltar que a definição presente na Resolução 7/2018 do CNE, por sua vez, é uma síntese desenvolvida a partir do que consta na Política Nacional de Extensão Universitária, de 2012, iniciativa do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2012).

Assim entende-se que, extensão universitária é um processo educativo e científico

gerador de conhecimento a partir da relação recíproca entre a sociedade e a universidade.

As atividades de extensão promovem uma interação entre estes atores que é mutuamente transformadora pois articula ensino e pesquisa por meio da arte, da ciência e da tecnologia. As diretrizes extensionistas garantem essa indissociabilidade e seu caráter dialógico e relacional oportuniza à academia e à comunidade ricas experiências e trocas de saberes (GADOTTI, 2017).

As atividades de extensão universitária brasileira se iniciaram no começo do século XX num modelo híbrido aos moldes do que era realizado nas universidades europeias e nas universidades americanas. Ambos os modelos tendem a apresentar a extensão como uma atividade assistencialista, funcional e comercial, desconectadas da cultura e do saber popular, onde há uma transferência de conhecimento unilateral da academia para a comunidade (GADOTTI, 2017; IMPERATORE; PEDDE, 2015).

Ao final da década de 30, influenciados pelo manifesto de Córdoba de 1918, a União Nacional dos Estudantes (UNE), retoma a ideia de universidade popular e do papel da extensão no fortalecimento da instituição pela projeção da cultura universitária ao povo e seu compromisso com os problemas nacionais, sem, entretanto, estar vinculada aos processos formativos dos discentes. Cabe salientar que as atividades promovidas pela UNE marcam a mudança de concepção da extensão, concretizando ações em direção ao compromisso das universidades com as classes populares, de forma a conscientizá-las de seus direitos (IMPERATORE; PEDDE, 2015).

Paulo Freire (1959), apresentou em sua tese “Educação e atualidade brasileira”, a concepção de uma universidade democrática, comprometida com a problemática da comunidade, fomentadora de transformações sociais. Ele dizia

“o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julgam não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (FREIRE, 1977).

Freire entende a extensão como “ação cultural”, ao contrário da “invasão cultural”. Por cultura ele entende o que fazemos, como práxis, como “ação transformadora” - transformar o meio natural em meio cultural - isto é, trabalho, seja ele material ou imaterial, social ou produtivo, manual ou intelectual (GADOTTI, 2017). O conceito descrito no artigo 5º, está alinhado ao que Freire apresenta e representa a visão contemporânea sobre extensão, necessária à formação integral do aluno para capacitá-lo a atuar ativamente junto à sociedade.

1.3 Inserção curricular da extensão e sua importância nas grades curriculares

A curricularização da Extensão vem sendo pensada já há algum tempo, desde o Plano Nacional da Educação (PNE) de 2001. Entretanto, apenas no PNE para o período

de 2014 a 2024 o sétimo item da “Meta 12” resolve “assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (BRASIL, CNE/CES, 2018).

A implementação da inserção curricular traz um grande desafio às instituições de ensino superior (IES) brasileiras na medida em que suscita a discussão no meio acadêmico de seus atuais modelos extensionistas e qual sua real contribuição para a formação do egresso. Na nova proposta, as atividades extensionistas passarão a integrar a formação do aluno, alinhadas às demandas da sociedade e à dinâmica curricular (DEUS, 2020).

O censo da educação superior de 2020 indica que o Brasil possui 2457 IES, 304 públicas e 2153 privadas, totalizando 41953 cursos de graduação, distribuídas pelo território nacional (GAVIRA et al, 2020; COIMBRA et al 2019). A heterogeneidade social e econômica encontradas nas diversas áreas do país, onde as IES estão inseridas, possibilitam a articulação de diversas ações junto às comunidades, permitindo assim atender ao item sétimo da Meta 12 do PNE (NEVES JÚNIOR; J. MAISSIAT, 2021).

2 | INTERCESSÃO ENTRE PICS E EXTENSÃO

As PICS consideram a subjetividade de cada indivíduo e seu saber na perspectiva da interdisciplinaridade por meio da aplicação do conhecimento tradicional no cuidado integral. Vivenciam-se trocas de saberes com a comunidade por meio da educação popular. Desta forma alinham-se, diretamente aos preceitos e diretrizes extensionistas e configuram, portanto, excelentes estratégias para o processo formativo dos discentes nas mais diferentes áreas (CINTRA; BARROS, 2020; CALADO et al, 2019).

No estudo realizado por Gontijo (2017) os profissionais entrevistados afirmam a necessidade de incorporar às matrizes curriculares do curso de graduação disciplinas voltadas para a formação em PIC, embora menos de um quarto destes vejam a necessidade de tais disciplinas serem obrigatórias. O autor identificou um número restrito de instituições de ensino, de fato, comprometidas em oferecer uma formação humanizada de cuidado e que valorizasse o saber tradicional por meio da inclusão das PIC em suas matrizes curriculares.

O estudante que participa de ações de extensão durante seu processo formativo amplia seu pensar e o faz mais preparado para o envolvimento ativo junto à sociedade. Traz consigo a experiência do fazer diário, aplicando os conhecimentos adquiridos e aprendendo com o saber do outro. Ambos crescem e são protagonistas de uma cidadania consciente e transformadora, que busca melhores condições para si e para o coletivo em que está inserido.

3 I EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS EM PICS

Para a construção deste tópico, realizou-se uma busca na literatura em 3 bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PUBMED, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) empregando-se as palavras-chave: “práticas integrativas complementares em saúde” e “extensão universitária” no período compreendido entre 2017 e julho de 2022.

Os critérios de inclusão para esta revisão foram artigos que abordassem alguma PICS, desenvolvida no âmbito da extensão universitária no Brasil, publicados em periódicos da área da saúde nos últimos 5 anos (2017 - 2022) e com disponibilização do texto completo em língua portuguesa. Foram identificados inicialmente 40 artigos e a partir da análise dos títulos, resumos e texto completo, foram selecionados 16 para a elaboração deste relato e excluídos 24.

Os dados mostram que as PICS estão distribuídas nas 5 regiões brasileiras, com maior número de publicações para as regiões Sul e Nordeste, sendo a prática que envolve Plantas Medicinais a mais citada, de acordo com os critérios empregados neste levantamento bibliográfico. A interação dialógica que ocorre no fazer extensionista entre a academia e a comunidade, aliada às práticas integrativas, que buscam o protagonismo do indivíduo no seu processo de cuidado, trazem inúmeros benefícios para a formação discente, a promoção e prevenção em saúde, além de contribuir para a democratização e maior acesso às PICS pela população (Tabela 1).

Título	PICS relatadas	Região	Autor/Ano
Uso de TICS: experiência a partir da Extensão Universitária.	Medicina Tradicional Chinesa (MTC)	Nordeste	Santiago et al, 2017
Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais.	Fitoterapia	Nordeste	Sá, et al, 2018
Cuidado de enfermagem às mães/ cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais: terapias complementares e atividades lúdicas.	Arteterapia, Reiki e Meditação	Sul	Freitas et al, 2018
Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária	Plantas Medicinais	Sul	Badke et al, 2019
Terapias complementares na educação, extensão comunitária e pesquisa em enfermagem.	Plantas Medicinais, Massoterapia, Aromaterapia, MTC, Auriculoterapia	Sudeste	Sousa et al, 2020

Educação fitoterápica e ambiental como meio de propagação do seu uso racional através da extensão universitária para a comunidade: relato de experiência.	Plantas Medicinais	Nordeste	Santos et al, 2020
Programas baseados em Mindfulness para alunos universitários: Relato de Experiência de um Projeto de Extensão.	Mindfulness	Sul	Azevedo e Menezes. 2021
Efeito da Musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional.	Musicoterapia	Nordeste	Pereira et al, 2021
Estratégias de intervenções do Programa Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL – Programa PICSUNIFAL - antes e durante a pandemia da Covid-19.	MTC	Sudeste	Freire et al, 2021
Extensão universitária e terapia comunitária integrativa no contexto da Covid-19	Terapia Comunitaria Integrativa	Nordeste	Ramos et al, 2021
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): um relato de experiência extensionista.	Auriculoterapia Meditação	Sul	Sumiya et al, 2021
Práticas Integrativas na Extensão da FOP/UNICAMP	Acupuntura	Sudeste	Sousa et al, 2021
Educação em saúde a professores do ensino infantil: relato de experiência de uma extensão universitária na Amazônia	Massoterapia Musicoterapia Yoga	Norte	Oliveira et al, 2021
Projeto Quintal da Saúde: novas estratégias do cuidar.	Plantas Medicinais	Centro-Oeste	Gomes et al, 2021
Quintal da Saúde: plantas medicinais na promoção do cuidado	Plantas Medicinais	Centro-Oeste	Gomes et al, 2021
Relação entre o perfil de adesão e as barreiras para a permanência no Programa de Extensão “Yoga: Awaken One”	Yoga	Sul	Gordia et al, 2022

Tabela 1: Artigos que relatam Práticas Integrativas e Complementares em ações de Extensão universitária em diferentes regiões do Brasil.

Fonte: Elaborada pelos autores

3.1 Experiências extensionistas em PICS na UNB

A Universidade de Brasília (UnB) possui atualmente 124 cursos de graduação presenciais com PICS inseridas em muitos deles em diferentes atividades de extensão, além de disciplinas que trabalham a temática.

Há uma predominância de disciplinas nas áreas da saúde, dada a correlação direta do tema, e este é muitas vezes, o primeiro contato do discente com as práticas, despertando

assim seu interesse por conhecê-las mais profundamente. Desta relação podem emergir projetos e atividades a serem desenvolvidos em parceria com a comunidade em diferentes ações extensionistas.

Inseridas em ações extensionistas devidamente institucionalizadas, além de atuarem no processo formativo do estudante, as PICS contribuem para a capacitação e atualização de profissionais que estão diretamente no serviço.

Como já mencionado, as atividades de extensão desempenham um importante papel junto à sociedade e, no atual contexto pandêmico, muitas das ações anteriormente oferecidas de modo presencial foram adaptadas para o modelo remoto a fim de atender a comunidade.

Uma breve pesquisa no site institucional, indicou o desenvolvimento de 38 ações de extensão na UnB envolvendo PICS entre 2020 e 2022. As iniciativas docentes identificadas neste relato envolvem projetos e eventos nos diferentes campi da universidade e abordam diversas PICS tais como Arteterapia, Aromaterapia, Automassagem, Floralterapia, Musicoterapia, Medicina Tradicional Chinesa, Auriculoterapia, Yoga, Plantas medicinais e Fitoterapia, Meditação, Mindfulness, Hipnoterapia (UnB, 2021a).

Outras ações extensionistas, envolvendo as PICS e promovidas pelo Decanato de Extensão da UnB, pela Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária (DASU) e pelo Hospital Universitário (HUB/ Ebserh) contribuem para a formação discente e para o cuidado de toda a comunidade acadêmica (UnB 2020; UnB, 2021b).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação existente entre a sociedade e a universidade pode ser consolidada pela partilha de saberes entre elas, o que impacta significativamente a qualidade de vida das pessoas. Este princípio, contido nas diretrizes extensionistas e que também está presente no conceito das PICS, permite a ampla formação do discente com participação ativa na realidade social onde atuará profissionalmente. A realização das práticas como ferramentas de cuidado e conscientização de si e do coletivo, dentro do contexto da inserção curricular da extensão de forma harmônica, produtiva e estratégica redimensiona a atuação da universidade na sociedade.

REFERENCIAS

AZEVEDO, M. L. de; MENEZES, C. B. Programas Baseados em Mindfulness para alunos universitários: relato de experiência de um projeto de extensão. **Estud. e Pesqui em Psicol.** v. 21(2):590–610, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 28 mai 2022.

BADKE, M. R.; WICKERT, D. C.; OLIVEIRA, G.; DA SILVA, J. L.; LIMA, H. F.; SCHIMITH, M. D.; SILVA,

L. M. C. da; Cogo, S. B. Construção e implementação de um horto medicinal: um projeto de extensão universitária. **Rev. Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 32. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br>. Acesso em: 06 jun 2022.

BEZERRA, V. DE O., NEGREIROS, R. A. M.; MORAIS, M. DO S. T. Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade. um relato de experiência. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v. 15(42):2087, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)208](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)208). Acesso em: 28 mai 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 05 jun. 2022.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 (1961). Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 de dezembro de 1962. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-normaatualizada-pl.html>. Acesso em 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n.º 608/2018. Estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Parecer Homologado. Portaria n.o 1.350. **Diário Oficial da União, Brasília**: seção 1, Brasília, DF, p. 34, 2018a, 17 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 243, p. 49-2018b, 19 dez. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 mai. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 05 mai 2022

BRASIL. **Portaria Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles>. Acesso em: 05 mai 2022.

CALADO R. S. F.; SILVA, A. A. O. B. da; OLIVEIRA, D. A. L.; SILVA, G. A. de M.; SILVA, J. C. B. da; SILVA, L. C. da, et al. Ensino das práticas integrativas e complementares na formação em enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v.13(1):261, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br>. Acesso em: 10 jul 2022. Acesso em: 05 jun 2022.

CINTRA, M. BARROS, N. F. Os descompassos no financiamento da extensão popular em Práticas Integrativas e Complementares: uma análise do ProExt (2010-2016). **Revista Revise**, v.05, p. 219-240, 2020.

COIMBRA, A. L. S.; SOUSA, A. I.; FIGUEIREDO, I. V.; LEITE, S. Mapeamento da Inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira. **Relatório Final FORPROEX, 2019**. disponível em: <https://www.ufmg.br>. Acesso em 15/07/2022.

COUTINHO, Bernardo Diniz. **Efeitos da auriculoterapia na dor e limitação da mobilidade de indivíduos com febre Chikungunya**. 2018. Tese. (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/EEFF-BB4J76/1/tese_bernardo_final_2018.pdf. Acesso em 05 mai 2022.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Ed. PRE-UFSM, Santa Maria: 2020.

FREIRE, L. A. M.; TERRA, A. M. S. V.; SILVIA, L. A.; PEREIRA, S. A.; KOGA L. N.; SANTOS, A. T. S. Estratégias de intervenções do Programa Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL – Programa PICSUNIFAL - antes e durante a pandemia da Covid-19. **Rev Conex UEPG**, v.17:1–12, 2021. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8017199>. Acesso em: 20 jun 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira**. Recife: Universidade do Recife, 1959.

FREIRE, Paulo., **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREITAS, V.L.; FEDERIZZI, D. S; MILBRATH, V. M; PETRONI, S; SILVA, M. S. D. A.; KUHN, C. H. C. Cuidado de enfermagem às mães/cuidadoras de crianças/adolescentes com necessidades especiais: terapias complementares e atividades lúdicas. **Rev. de Enferm. da UFSM**, v. 8(4):841, 2018.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária. 2012**. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 05 julho 2022.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** disponível em https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em 15/07/2022.

GAVIRA, M. O; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 395-415, jul. 2020.

GOMES, B. I. R.; SILVA, I. H.; ALCANTARA, M. V. B. M.; ALVES, J. A.; ZANETTI; SOARES, M. C.; OLIVEIRA, L. A.; SILVA, A. L. M.; SOUZA, S. R. Projeto Quintal da Saúde: novas estratégias do cuidar. **Participação**. Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília, v. 35, p. 56-63, 2021.

GOMES, B. I. R.; SILVA, I. H.; ALCANTARA, M. V. B. M.; ALVES, J. A.; SOUZA, S. R.; OLIVEIRA, L. A.; SOARES, M. C.; ZANETTI. QUINTAL DA SAÚDE: PLANTAS MEDICINAIS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, p. 32567-32574, 2021.

GONTIJO, M. B. A.; N., M. F. Práticas integrativas e complementares: Conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.15, n. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00040>. Acesso em: 15 jul 2022.

GORDIA, A. P.; SANTOS, J.; SANTOS, A. de J.; RIBAS, F. de Q.; GALVÃO, H. S.; PEREIRA, M. M.; SANTOS, D. F. C. dos; QUADROS, T. M. B. de. Relação entre o perfil de adesão e as barreiras para a permanência no programa de extensão "yoga: awaken one". **Arq. de Ciênc. da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p, 33-45. 2022.

IMPERATORE S.L.B.; PEDDE V. "Curricularização" da Extensão Universitária no Brasil: questões estruturais e conjunturais de uma política pública *In: XIII CONGRESO LATINOAMERICANO DE EXTENSIÓN UNIVERSITARIA*. Anais... Havana, 2015. Disponível em: http://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extensao_Universitaria_no_Brasil.pdf. Acesso em: 15 mai 2022.

NEVES JÚNIOR E.J.; MAISSIAT, J. Alternativas para creditação curricular da extensão: definições conceituais e análise normativa. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 588-611, 2021. Disponível em DOI <http://dx.doi.org/10.23925/1809-3876.2021v19i2p588-611>. Acesso em 15 jul 2022.

PEREIRA, A. C. A.; QUEIROZ, V. C. de; ANDRADE, S. S. D. C.; CERQUEIRA, A. C. D. R; PEREIRA, V. C. L. da S.; OLIVEIRA, S. H. D. S. Efeito da musicoterapia sobre os parâmetros vitais, ansiedade e sensações vivenciadas no período gestacional. **Rev Baiana Enfermagem**35 (3102):1–11, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/>. Acesso em: 29 mai 2022.

RAMOS, A. L. B. M.; NETO, P. D. DA S.; TAVARES, A. D. B.; COSTA, R. Q. DE O.; MENESES, R. S. O. DE B.; BRAGA, L. A. V. Extensão universitária e terapia comunitária integrativa no contexto da Covid-19. **Brazilian J Heal Rev**. v. 4(5):23551–7, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com>. Acesso em: 20 jun 2022.

SÁ, K. M.; FREIRE A. M. R.; PEREIRA, M. F. C.; DO NASCIMENTO, K. M.; CAVALCANTE, S. M. DE A; BANDEIRA, M. A. M. Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE – Rev. Ciências da Saúde**, v. 30(1):144–51, 2018.

SANTIAGO, D.C.; COUTINHO, B.; SILVA, A. S. Uso de TICS: Experiência a partir da Extensão Universitária. **Extensão em Ação**, v. 2(14):108–17, 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/extensaoemacao/article/view/20315>. Acesso em 28 mai 2022.

SANTOS, B.; MEDEIROS, J. P.; ALENCAR, J. A. de S.; ALMEIDA, J. F. de; HOLANDA, J. K. da N.; FARIAS, J. H. A. de; SILVA NETO, J. V. da; MEDEIROS, M. A. C. de; MORAIS, L. V. da S.; COSTA, A. R. N.; MARTINS, R. R.; ANJOS, R. M. dos; BRITO JÚNIOR, L. de; ALMEIDA, M. das G. V. M. de; OLIVEIRA FILHO, A. A. de. Phytotherapeutic and environmental education as a means of spreading its rational use through university extension to the community: experience report. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 10, p. e4719107617, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i10.7617. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7617>. Acesso em: 21 mai. 2022.

SOUSA, L. A.; SALIM, N. R.; FUMINCELLI, L.; TEIXEIRA, I. M. C. Complementary therapies in education, community extension and research in nursing. **Rev Bras Enferm**. v. 74(2):e20200449 1, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 29 mai 2022.

SOUSA, M. DA L. R de; ALMEIDA, T. B. de; GRILLO, C. M.; ZOTELLI, V. L. R.; GIL, M. L. B. Práticas Integrativas na Extensão da FOP/UNICAMP. *Rev Int Extensão da UNICAMP* 2:e021011, 2021. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoce/article/view/15306>. Acesso em: 20 mai 2022.

SUMIYA, A.; MACHADO, B. J. A.; BARON, A. R.; ROSA, S.P.; ORAVEC, L. B. V.; MARCOS, V. M. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS): um relato de experiência extensionista. **Extensio Rev Eletrônica Extensão**. v. 18(38):275–84, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/77324>. Acesso em 20 mai .2022.

OLIVEIRA, R. M. O. E; OLIVEIRA, B. K. F. de; FREITAS, K. S., de; ALVES M. G.; LIMA, J. J. T. de; NUNES, J. S., et al. Educação em saúde a professores do ensino infantil: relato de experiência de uma extensão universitária na Amazonia. **Brazilian J Heal Rev**. v. 4(1):2412–24, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com>. Acesso em 20 mai. 2022.

UnB, **COMUNICA FS**, 2021a. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UChAFNa9TEGZYxjHS2BNAF3A>. Acesso em 16 ago. 2021.

UnB, **DASU**, 2021b. Disponível em: <http://dac.unb.br/atividades-dasu/promocao-da-saude>. Acesso em: 16 ago. 2021.

UnB, **SEMUNI**, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/c/Extens%C3%A3oUnB/channels?view=49&shelf_id=4 . Acesso em 16 ago. 2021.

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESÇER O CONHECIMENTO NA PÓS-GRADUAÇÃO

Data de aceite: 25/10/2022

Data de submissão: 05/08/2022

Mariana André Honorato Franzoi

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde Enfermagem
Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/1504847820182466>
<https://orcid.org/0000-0002-6877-4753>

RESUMO: Este capítulo apresenta, a partir de publicações recentes, um breve panorama sobre a situação formativa em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), no âmbito da pós-graduação, no Brasil. No cenário atual prevalece a crescente oferta de cursos de especialização *lato sensu* em instituições privadas de ensino, o que deve ser problematizado no âmbito da formação em saúde, já que há uma concepção elitizada e distanciada dos princípios da saúde coletiva e do Sistema Único de Saúde (SUS). Apesar disso, tem sido observado gradativamente um aumento de cursos *lato sensu* e *stricto sensu* em PICS em instituições públicas, a exemplo de cursos de residências com a oferta de disciplinas de PICS, ainda que de caráter optativo e informativo, além de estratégias de formação em serviço com cursos de curta duração, modo presencial ou à distância, voltados principalmente à atenção primária em saúde oferecidas pelo Ministério da Saúde, Secretarias Municipais de

Saúde e conselhos de categorias profissionais, capacitando milhares de profissionais pelo país. O panorama formativo em PICS é diverso, difuso e insuficiente, com limitações na oferta e na qualidade do ensino e sem um padrão formativo mínimo, em especial na determinação mínima de conteúdo e de carga horária teórico-prática, sendo legítima a preocupação com a formação de profissionais de saúde. As diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares já apontam muitos caminhos e estratégias para que o conhecimento das práticas integrativas floresça na formação profissional de trabalhadores do SUS, cabem, pois, aos profissionais e serviços de saúde, praticantes das PICS e suas associações, instituições de ensino e órgãos institucionais, juntos, trilharem esses caminhos e transporem os desafios e os empecilhos de forma a assegurar uma formação de qualidade em PICS e, conseqüentemente, a oferta de práticas seguras, eficazes e de qualidade aos usuários de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Ensino. Educação de Pós-Graduação.

INCLUSION OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES (ICHPS) IN ACADEMIC TRAINING: FLOURISHING KNOWLEDGE IN GRADUATE STUDIES

ABSTRACT: Based on recent publications, this chapter presents a brief panorama about the training situation in terms of Integrative and Complementary Health Practices (ICHPs), in

the scope of graduate studies in Brazil. In the current scenario there is prevalence of an increasing offer of *latu sensu* specialization courses in private teaching institutions, which must be discussed in the scope of training in health, as there is an elitist conception that is distant from the Collective Health principles and from those of the Unified Health System (*Sistema Único de Saúde*, SUS). Despite that, an increase in the number of *lato sensu* and *stricto sensu* courses in ICHPs has been gradually observed in public institutions, such as residency courses offering ICHPs academic disciplines, even if with an optional and informative character; in addition to in-service training strategies with brief courses, either in-person or at a distance, mainly targeted at Primary Health Care and offered by the Ministry of Health, Municipal Health Departments and councils of professional categories, training thousands of professionals throughout the country. The training panorama in ICHPs is diverse, diffuse and insufficient, with limitations regarding teaching offers and quality and without any minimum training standard, especially in terms of a minimum definition regarding content and theoretical-practical hour load, with a legitimate concern in relation to the training of health professionals. The guidelines set forth in the National Policy of Integrative and Complementary Practices already point to many paths and strategies so that knowledge of the integrative practices flourishes in the professional training of SUS workers; therefore, it is up to health professionals and health services, practitioners of ICHPs and their associations, teaching institutions and institutional bodies to jointly advance through these paths and overcome the challenges and obstacles in order to ensure good quality training in ICHPs and, consequently, provide safe, effective and good quality care practices to users of the health systems.

KEYWORDS: Complementary Therapies. Teaching. Education, Graduate.

1 | INTRODUÇÃO

1.1 A política nacional de práticas integrativas em saúde e suas diretrizes para a formação profissional

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) consistem em terapêuticas oriundas de diferentes culturas, apoiadas em conhecimento secular e também em metodologias científicas contemporâneas, voltadas à promoção da saúde, à prevenção de agravos, aos processos diagnósticos e ao cuidado e à recuperação da saúde a partir de uma visão complexa - integral e multidimensional - do ser humano (VIEIRA, 2021).

A partir de um lente ampliada sobre o ser humano e o universo que o cerca, considerando-o como um todo indivisível e global constituído de dimensões física psicoafetiva, etnocultural, social, ambiental e espiritual, as PICS têm como foco o indivíduo como sujeito ativo, agente de autocuidado, gerador da própria saúde e cura (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019; VIEIRA, 2021).

As PICS foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) no ano de 2006 por meio da Portaria nº 971/2006, que aprovou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC (BRASIL, 2006a).

A PNPIC contribuiu para dar visibilidade às experiências de PICS já realizadas a nível nacional, evidenciando o pluralismo terapêutico no SUS com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e social (BRASIL, 2006b).

Inicialmente, quando a PNPIC foi lançada, contemplavam-se apenas cinco práticas, a saber: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, além de Termalismo Social/Crenoterapia e Medicina Antroposófica. Porém, entre os anos de 2017 e 2018, incluíram-se 24 novos recursos terapêuticos que totalizam hoje 29 PICS ofertadas no âmbito do SUS (GUIMARÃES et al, 2020).

Apesar da ampliação do rol de práticas integrativas legitimadas e disponibilizadas aos usuários de saúde pública em território nacional, há muitas vicissitudes para, de fato, institucionalizar a PNPIC, entre elas a insuficiência/limitação de profissionais especializados em PICS no SUS, o que dificulta a oferta dessas práticas na saúde pública (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019; SILVA et al, 2020).

A PNPIC dispõe de muitas diretrizes para implantação e implementação das ações e serviços relativos às PICS no SUS no que tange à formação profissional, dentre as quais se destacam (BRASIL, 2015):

- desenvolvimento de estratégias de formação e qualificação para as categorias profissionais presentes no SUS, em conformidade com os princípios e diretrizes estabelecidos para a educação permanente;
- apoio técnico e financeiro ao desenvolvimento de projetos e programas de formação e educação permanente, que assegurem a especialização e o aperfeiçoamento em PICS aos profissionais do SUS com metodologias e formatos adequados às necessidades e viabilidades loco-regionais;
- divulgação e informação dos conhecimentos básicos das PICS para profissionais de saúde, gestores e usuários do SUS;
- incentivo e apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisa com vistas a subsidiar e aprimorar as PICS no SUS;
- garantia do acesso a insumos necessários para a prática com qualidade e segurança de PICS específicas que requerem recursos;
- estímulo às universidades a inserirem disciplinas com conteúdo voltado às diferentes PICS nos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento e apoio de projetos de residência em PICS junto ao Ministério da Educação.

Diversos desafios se apresentam diante dessas diretrizes para que elas sejam realizadas concretamente no âmbito do SUS, conforme se apresentará a seguir.

2 I BREVE PANORAMA SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PICS NO ÂMBITO DE PÓS-GRADUAÇÃO

A formação profissional em PICS é oferecida majoritariamente em instituições privadas de ensino por meio de cursos de especialização *lato sensu*, o que deve ser problematizado no âmbito da formação em saúde, já que há uma concepção elitizada e distanciada dos princípios da Saúde Coletiva e do Sistema Único de Saúde com modelos educacionais voltados para a realidade da prática do mercado privado (NASCIMENTO et al, 2018; MARQUES, 2020; SILVA et al, 2021).

A ampliação de cursos de especialização em PICS em nível de pós-graduação e comprometida com o SUS é um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior públicas no contexto de ensino dessas práticas (NASCIMENTO et al, 2018; TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018)

Partindo de estudo que mapeou e analisou a oferta de cursos e disciplinas em PICS em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas situadas no Estado do Rio de Janeiro verificou-se que, de um total de 46 disciplinas que contemplavam as PICs nas IES, apenas 7 (15%) estavam vinculadas à pós-graduação, sendo a maioria de modalidade informativa (teórico-conceitual) e optativa. Além dessas disciplinas, identificaram-se três cursos de especialização *lato sensu*, cinco projetos de extensão universitária e duas ligas acadêmicas (NASCIMENTO et al, 2018).

Azevedo e Pelicioni (2011) também identificaram algumas iniciativas na educação superior pública precursoras e potenciais no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, como laboratórios e grupos de pesquisa a exemplo do Grupo de Racionalidades Médicas sediado na Universidade Federal Fluminense, o Laboratório de Pesquisas e Práticas de Integralidade em Saúde (Lappis), da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde (Lapacis), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e o Grupo de Práticas Complementares de Saúde (GPCS) da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Há que se destacar também as crescentes estratégias de formação em serviço com cursos e capacitações de curta duração, modo presencial ou à distância, voltados principalmente aos profissionais da atenção primária em saúde oferecidas pelo Ministério da Saúde por meio do Sistema Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS); Programa Nacional de Telessaúde; Programa de Educação Permanente pelo Trabalho – PET-Saúde, além de iniciativas de Secretarias Municipais de Saúde e conselhos de categorias profissionais, com destaque para a enfermagem, capacitando milhares de profissionais pelo país (SILVA et al, 2021).

Exemplo disso é o curso semipresencial de auriculoterapia ofertado em diversas edições pelo Ministério da Saúde em parceria com a Universidade Federal de Santa

Catarina, que certificou aproximadamente 10 mil profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde nos anos de 2016 a 2019. Como impacto parcial dessa ação formativa, verificou-se no último Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde que a auriculoterapia apresentou aumento expressivo na oferta de procedimentos, sendo essa a prática mais ofertada na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Média e Alta Complexidade em 2019, contabilizando 915.779 procedimentos (BRASIL, 2020).

No âmbito de programas de residência verificam-se, ainda que timidamente, algumas experiências exitosas da implementação de PICS, principalmente na atenção primária. Em relato de experiência, Bezerra, Negreiros e Morais (2020) referem ter vivenciado em Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade aulas teóricas pontuais sobre a auriculoterapia, além de estágios em Centro de Práticas Integrativas e Complementares que proporcionaram maior conhecimento sobre as PICs, mas, ainda assim, incipiente para a atuação prática.

Habimorad et al (2020), em revisão da literatura que analisou a produção científica sobre as Práticas Integrativas e Complementares no SUS visando compreender as potencialidades e fragilidades do processo de implantação da PNPIC, destacaram que a baixa oferta de educação em PICS deve-se à baixa demanda de profissional habilitado no SUS, ante a recente implantação da PNPIC e do financiamento limitado voltado para essa política.

Em estudo que buscou compreender como se dá a formação nas PICS na ótica dos profissionais de saúde que as ofertam na APS, os trabalhadores referiram falta de opções educacionais em PICS no SUS, tendo de arcar com os custos da formação em instituições privadas. Quando contemplados com formação oferecida pelo Ministério da Saúde e/ou Secretaria Municipal de Saúde, tratavam-se de capacitações de curta duração, sendo a carga horária reduzida, a falta de estímulo e apoio das gerências dos serviços de saúde para realização da formação, bem como a indisponibilidade de insumos para a implementação da prática nas unidades - alguns dos grandes limitadores para executarem as práticas com segurança na APS (SILVA et al, 2021).

De fato, enquanto há relatos na literatura de cursos de pós-graduação *lato sensu* em PICS, em programas com média de 360 a 1.200 horas/aula que capacitam os profissionais para prestar provas de títulos de especialista junto aos convênios das entidades de classe (MARQUES, 2020; HABIMORAD et al, 2020), há capacitações, especialmente cursos livres em PICS, oferecidas, em grande maioria por instituições de saúde pública, com carga horária total de 20 a 80 horas (MARQUES, 2020; SILVA et al, 2021).

Ademais, quando os profissionais têm formação na área de PICS, nem sempre há acesso a espaço físico e a materiais para executarem suas ações, por vezes, nem mesmo apoio e autorização para realizá-las, o que os estimula a exercerem e restringirem suas

práticas no âmbito privado (GUIAR; KANAN; MASIERO, 2019).

Verifica-se, assim, que a formação de recursos humanos para o exercício de PICS no Brasil é considerada insuficiente e difusa, com limitações na oferta e na qualidade do ensino profissional, o que se configura como um grande desafio para a ampliação dessas práticas no SUS (NASCIMENTO et al, 2018; SILVA et al, 2021).

Embora não haja uma regulamentação clara de critérios mínimos necessários para garantir qualidade na formação para o exercício das diferentes PICS, é importante que os cursos ofertados estejam pautados no compromisso com a saúde da população e além de conteúdo teórico-conceitual que embase o conhecimento das práticas, que incluam informações sobre o SUS (princípios e organização) e ampla carga horária prática por meio de estágio supervisionado com devido acompanhamento de profissional qualificado e experiente (ABRASCO, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, mais do que nunca a modalidade de ensino EAD se mostrou oportuna, mas é controversa na área da saúde, já que cursos online podem ser informativos, mas não formativos¹, pois a formação para a prática clínica e o exercício de PICS requerem supervisão cuidadosa do aluno-profissional durante o atendimento individual ou coletivo, de forma a minimizar riscos e prejuízos potenciais para os usuários de saúde, alvos das PICS (ABRASCO, 2020).

Diante de um panorama formativo diverso e difuso que implica em ausência de padrão formativo mínimo, em especial na determinação mínima de conteúdo e de carga horária teórico-prática, sem dúvida, é legítima a preocupação com a formação de profissionais de saúde, de fato, capacitados em PICS, de forma a garantir uma prática segura, eficaz e de qualidade aos usuários de saúde (MARQUES, 2020).

É premente que o ensino das PICS seja ofertado ao longo da formação profissional de estudantes da área de saúde, da graduação à pós-graduação, com possibilidade de qualificação prática, o que exige ações macropolíticas educacionais envolvendo Ministérios da Educação e da Saúde em um processo participativo e colaborativo de construção de critérios para a formação em PICS, com a participação de profissionais e serviços de saúde, praticantes das PICS e suas associações, além de instituições de ensino. (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018; ABRASCO, 2020).

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O panorama formativo em PICS em nível de pós-graduação é diverso, difuso e insuficiente, com limitações na oferta e na qualidade do ensino profissional e sem um

1. Cursos formativos priorizam o desenvolvimento de habilidades e capacitação para a atuação profissional com PICS. Já os cursos informativos se voltam para contato introdutório, reconhecimento e experimentação das práticas de forma a aconselhar usuários sobre seu uso, mas sem aplicá-las (BARBONI; CARVALHO, 2021).

padrão formativo mínimo, em especial na determinação mínima de conteúdo e de carga horária teórico-prática.

Apesar do aumento gradativo de cursos *lato sensu* e *stricto sensu* em PICS em instituições públicas, a formação nessas práticas concentra-se no setor privado, principalmente por meio da oferta de cursos de especialização, o que se configura como um grande desafio para o fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e a ampliação das PICS no SUS, uma vez que a formação está voltada à realidade da prática privada e mercantil, desviando-se das necessidades e princípios da APS e do SUS.

Não obstante se reconheça o empenho dos praticantes/profissionais de saúde do SUS em busca de uma formação de qualidade em PICS, estes ainda se deparam com a indisponibilidade de espaço físico e insumos e, até mesmo, falta de apoio e incentivo de gestores para realização de suas práticas, o que os incita a exercerem-nas e restringirem-nas, ainda mais, ao setor privado.

Nada contra a oferta de PICS nos serviços privados de saúde, mas ao se dispor de uma política pública de saúde específica no SUS, é necessário que as práticas integrativas sejam conhecidas e acessíveis gratuitamente a todo cidadão que deseje se beneficiar delas.

As diretrizes da PNPIC já apontam muitos caminhos e estratégias para que o conhecimento das práticas integrativas floresça na formação profissional de trabalhadores do SUS, cabem, pois, aos profissionais e serviços de saúde, praticantes das PICS e suas associações, instituições de ensino e órgãos institucionais, juntos, trilharem esses caminhos e transporem os desafios e os empecilhos de forma a assegurar uma formação de qualidade em PICS e, conseqüentemente, a oferta de práticas seguras, eficazes e de qualidade aos usuários de saúde.

REFERÊNCIAS

ABRASCO. GT Racionalidades médicas e práticas integrativas complementares. **Nota técnica sobre formação em RM-PICS**, 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/gtracionalidadesmedicasepraticasintegrativascomplementares/2020/04/24/nota-tecnica-sobre-formacao-em-rm-pics/>

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43. n. 123, p. 1205-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>

AZEVEDO, E.; PELICIONI, M. C. F. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 361-78, nov. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462011000300002>

BARBONI, V. G. A. V.; CARVALHO, Y. M. Práticas integrativas e complementares em saúde na formação em educação física: avanços, desafios, velhos e novos embates. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 3, e200872, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021200872>

BEZERRA, V. O.; NEGREIROS, R. A. M.; MORAIS, M. S. T. Práticas integrativas e complementares na residência em Medicina de Família e Comunidade: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, 2087, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2087>

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971 de 3 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 04 mai. 2006a. Seção 1, p. 20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Coordenação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. **Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf

GUIMARÃES, M. B. et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 29, n. 1, e190297, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902020190297>

HABIMORAD, P. H. L. et al. Potencialidades e fragilidades de implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 395-405, fev. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.11332018>

MARQUES, J. V. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS: um olhar sobre a formação profissional**. 2020. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional em Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde, 2020. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/43579/4/Joyce_Viana_Marques_EPSJV_Mestrado_2020.pdf

NASCIMENTO, M. C. et al. Formação em práticas integrativas e complementares em saúde: desafios para as universidades públicas. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 751-72, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00130>

SILVA, G. K. F. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: trajetória e desafios em 30 anos do SUS. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, e300110, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300110>

SILVA, P. H. B. et al. Formação profissional em Práticas Integrativas e Complementares: o sentido atribuído por trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 399-408, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40732020>

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. (esp 1), p. 174-88, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S112>

VIEIRA, A. B. D. Práticas integrativas e complementares: as forças do cuidado e da saúde em tempos de pandemia. In: _____ (org.). **As práticas integrativas e complementares como instrumentos de saúde e cuidado em tempos de pandemia**. Ponta Grossa: Atena, 2021. p. 1-14.

PARTILHANDO A COLHEITA DOS FRUTOS DAS PICS

Os artigos do capítulo 6 abordam as narrativas dos protagonistas do Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde do Distrito Federal. Esse capítulo contém “gotas de histórias de vida” tendo um especial brilho e um grande valor.



ECO...ANDO – A PARTILHA DOS FRUTOS NAS TESSITURAS NARRATIVAS DOS PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

Data de aceite: 25/10/2022

Data da submissão: 05/08/2022

Ana Beatriz Duarte Vieira

Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília - Brasília, DF

E-mail institucional: bibiana@unb.br

E-mail alternativo: abd.vieira@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/5624241625578485>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0147-5641>

Aristein Woo

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília, DF

E-mail institucional: taichichuan.ses.gdf@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/4887093953112608>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5957-2762>

Jaqueline de Freitas Ferreira

Hospital Santa Lúcia. Brasília, DF

e-mail pessoal: jaquefreitas.14@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/8851727902941157>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0780-1818>

Verônica Carneiro Ferrer

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília, DF

E-mail pessoal: vf.reiki@gmail.com

CV: <http://lattes.cnpq.br/3582642452979147>

ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5753-2348>

RESUMO: Este artigo de natureza qualitativa e reflexiva tem como objetivo apresentar as narrativas dos protagonistas das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), do Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde, da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (CERPIS/SES-DF). A efetivação do processo de escrita compartilhada embasou-se na metodologia colaborativa, que se estrutura a partir de espaços abertos à escuta acolhedora e ao diálogo. Na produção dessa abordagem, seguiram-se etapas estruturantes e critérios para a tecitura da escrita colaborativa em torno do tema gerador do livro. Saliencia-se o protagonismo dos autores das cartas a partir de suas vivências, percepções, ensinamentos e aprendizagens da comunidade de PICS no CERPIS. Os frutos acolhedores ofertados pelas pessoas que compartilham ideias de estarem junto como opção preventiva e terapêutica na construção de uma vida saudável para o bem viver, simbolizam a relevância das PICS enquanto cuidado integral e suas relações com o espaço sócio-emocional-existencial dos saberes populares vivenciados no CERPIS. Espera-se que essa teia de narrativas subjetivas, emocionantes e referenciadas ao bem estar e qualidade de vida, construídos coletivamente com a escrita compartilhada de cartas, ecoem amorosamente nos territórios inter, intra e transpessoal dos que praticam as PICS como forma de autocuidado, cuidado com os outros e de bem viver.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Narrativa Pessoal. Ambientes Apoiadores de Saúde. Autocuidado.

ECHO...ING – THE SHARING OF FRUITS IN THE NARRATIVE TEXTURES OF DF PICS’ PROTAGONISTS

ABSTRACT: This qualitative and reflective article aims to present the narratives of the Integrative and Complementary Practices in Health (ICPH) protagonists from the Reference Center for Integrative Practices in Health, of the Federal District Health State Department (CERPIS/SES-DF, in Portuguese). We based the effectiveness of the shared writing process on the collaborative methodology, structured by open spaces of welcomed listening and dialogue. With this approach, we followed structures and steps for weaving collaborative writing around the book theme. The letters authors’ protagonism shows their experiences, perceptions, teachings, and learnings, through the ICPH community at CERPIS. The welcoming fruits offered by people who share ideas of being together as a preventive and therapeutic option in the construction of a healthy life for living well symbolize the relevance of ICPH as comprehensive care and its relations with the socio-emotional-existential space of peoples’ knowledge experienced at CERPIS. We expect that this web of subjective, emotional narratives, referring to well-being and quality of life, collectively constructed with the shared writing of letters, will lovingly echo in the inter, intra, and transpersonal territories of those who practice ICPH as a form of self-care, care with others, and living well.

KEYWORDS: Complementary Therapies. Personal Narrative. Supportive Health Environments. Self-care.

1 | INTRODUÇÃO

“No final nosso propósito é
a harmonia e o bem estar social e comunal.

Ubuntu significa:
sou humano porque eu pertenço,
eu participo,
eu compartilho.
Eu sou, porque você é”
Desmond Tutu

Este capítulo se propõe apresentar a escrita compartilhada elaborada pelos praticantes das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), realizadas no Centro de Referência em Práticas Integrativas, vinculado à Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (CERPIS/SES-DF).

Apoiada na metodologia colaborativa - que se estrutura a partir de espaços abertos à escuta acolhedora e ao diálogo - traz registros de vivências narradas pelos praticantes de PICS no território, localizado na Região Administrativa de Planaltina, cidade mais antiga do DF (BOJER et al., 2010).

Este processo surgiu por meio de etapas acordadas com os **autores das cartas** – grifo nosso – que envolvem alguns princípios essenciais ao atendimento à proposta metodológica. O grupo de organizadores deste livro, teve como propósito apresentar as narrativas dos protagonistas de PICS por meio das histórias vivas tecidas no processo singular, embora experienciada na dimensão concreta da coletividade. Para produção deste enredo, etapas estruturantes foram seguidas a fim de ocasionar a materialização deste capítulo em torno do tema gerador do livro.

Por tal, foram extraídas as percepções, ensinamentos e aprendizagens codificadas pelo coração das pessoas que fazem parte da comunidade de PICS no CERPIS. Pessoas que compartilham ideias de estarem junto como opção preventiva e terapêutica na construção de uma vida saudável para o bem viver.

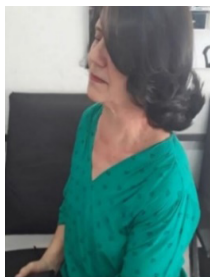
É no registro das memórias inspiradoras que os **autores das cartas** serão eternizados em breves apontamentos acerca da importância das PICS e do CERPIS como trajetórias à saúde e ao cuidado partilhado por frutos acolhedores que reverberam vozes por onde andarem, ECO...ANDO...

2 | TECITURAS DE NARRATIVAS DOS PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

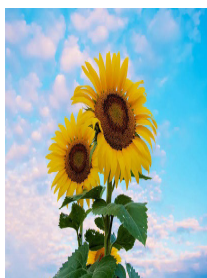


Anita **Antônio Pedroso**, natural de Cristalina GO, nascida dia 26/12/1970, moradora de Planaltina DF desde os 2 anos de idade. Realizo as práticas há aproximadamente uns 20 anos. Sempre busquei praticar alguma atividade que unisse corpo e mente e no CERPIS encontrei automassagem, momentos de interação entre as pessoas e busca da saúde. Em alguns momentos fui mesmo sentindo-me cansada, desanimada, mas ao receber um “Bom Dia”, ao iniciar a prática, ao ver o sorriso dos participantes e do Dr Marcos, sentia uma energia que sempre me motivava a querer participar e aprender cada vez mais a cuidar da minha saúde sem recorrer às farmácias, tomando xarope de ervas para fortalecer a imunidade. Um momento que me marcou muito e que tenho uma doce lembrança foi a Semana de Saúde Integral, momento de muito aprendizado e integração. Quando saboreie pela primeira vez o chá, achei tão estranho, sem açúcar, acostumada a tomar chá com açúcar, aos poucos fui aprendendo a sentir o cheiro e saborear o gosto do chá, prática que passei a fazer em casa. Quando criança aprendemos a saborear o gosto dos alimentos, mas, aos poucos, isso vai se perdendo ao acrescentarmos muito sal e açúcar aos mesmos. Estou aprendendo a sentir o sabor natural dos alimentos e o CERPIS me ajudou nessa prática natural. O Tai Chi Chuan que praticava com a Fátima e Graça e agora com o Dr. Aristein, que parece flutuar em tamanha perfeição em seus movimentos, me ajuda a me concentrar mais. Lian Gong, com Dr. Marcos, prática que aprendi a respirar mais, me concentrar e trazer para o dia a

dia, essa concentração e observação do que estou fazendo, tem me ajudado muito nesses tempos de correria, medos, pandemia, o caminho que nosso país está atravessando... tudo o que está acontecendo. São nas práticas que renovo minhas energias para seguir em frente com sorriso nos lábios, mesmo de máscara, e com o brilho no olhar. Sou uma divulgadora das práticas, sempre estimei novas pessoas a participar, praticar e descobrir os benefícios que traz para nossa saúde. Meu muito obrigada ao CERPIS por sempre incentivar e estimular as pessoas a ter melhor qualidade de vida!!!!



Maria Celma Antonio Pedroso, natural de Formosa/GO, nascida em 08/10/1952, moradora de Planaltina/DF desde os 9 anos de idade. Em meados de 1982, comecei a participar da palhoça onde fazia acupuntura com Dr. Marcos. Tive muitos benefícios, tinha muita insônia e dor de cabeça, que foram amenizando com a acupuntura. Participava da automassagem na roda, onde repetíamos os movimentos e massageávamos as costas uns dos outros. Momento de alegria e busca de saúde. Aprendi, através da automassagem, a fazer os exercícios e repeti-los em casa para aliviar as dores e tensões. Me recordo dos chás e xaropes feitos para distribuir para as pessoas. Sempre colaborei com açúcar e trazia o xarope para casa, para mim e minha família. Laya Yoga, momento de relaxamento, gostei muito da prática. Tai Chi Chuan e Lian Gong, práticas da medicina chinesa que me ajudaram na concentração e respiração. Sempre participei e gostei muito das práticas, me proporcionando mais saúde e novas amizades.



Meu nome é **Maria da Conceição Silva Santana**. Sou natural de Barreiras (BA). E desde 1973 moro em Planaltina-DF. Há dois anos realizo as PICS... No ano de 2020, eu passei por um surto de ansiedade, pois minha filha caçula estava grávida, passando por uma gestação de alto risco. O medo era constante de perdê-la e de perder o bebê. Nesse período doloroso, procurei o PICS, no qual pude encontrar apoio psicológico e orientações. Desde então venho praticando as atividades propostas, que se apresentam com bons resultados para o meu caso, inclusive me ajudando muito no aumento de qualidade de Vida. Superei o trauma, minha filha está bem, vindo somar-se a minha família um lindo netinho. Sou grata e agradecida ao PICS pelo apoio e orientações recebidos naquele momento de angústia. Se há uma planta que me representa, esta seria o girassol, ele sempre procura a luz, assim como eu.



Maria das Graças Araujo, Natural de: Paraíba PB DN: 14/09/65
Quanto tempo realiza PICS: 20 anos. Sou enfermeira da SES/DF, aposentada há 02 anos. Conheci a fitoterapia do CERPIS há mais de 20 anos, desde então passei a utilizá-la no meu trabalho e na minha família. Observei que esses medicamentos tinham uma ótima aceitação pela comunidade e apresentavam excelentes resultados. Alguns anos depois fiz um curso de Shantala pela SES/DF e comecei a praticar no Centro de Saúde onde trabalhava, meus filhos

também puderam usufruir dessa maravilhosa massagem terapêutica. A cada dia eu me interessava mais pelas PICS. Em 2007 conheci o Mestre Moo Shong Woo numa vivência em Tai Chi Chuan, resolvi então fazer um curso de formação para conhecer mais dessa arte milenar pela qual estava, posso dizer, encantada. Em 2010, buscando compartilhar esse conhecimento fui trabalhar no CERPIS, lá encontrei um ambiente e uma equipe ideal que me possibilitou dividir com outras pessoas esse presente que o Universo havia me concedido. As PICS são ferramentas surpreendentes, à medida que eu ensinava, eu ia apreendendo, adquirindo autoconhecimento e evoluindo no autocuidado. A experiência de trabalho em grupo com as PICS é muito enriquecedor e tem grande poder curativo e de promoção da saúde. Como diz o meu querido Mestre Woo: Tem que cultivar o corpo, a mente e o espírito! Estou me recuperando da Covid 19, faço um pouco de Tai Chi Chuan para melhorar a respiração. Meu corpo já conhece o caminho, quando entro na postura sinto alegria e gratidão! Tudo isso me faz crer que as PICS são grandes aliadas na busca pela saúde e qualidade de vida.



Marise Jardim. Apesar de sempre ouvir falar do CERPIS, desde o antigo CEMA, foi somente em 2006 ou 2007 que, junto com os Amigos do Centro Histórico, tive a oportunidade de compartilhar atividades conjuntas num evento na Pracinha do Museu, denominado “Viva à Praça, Viva! Para chamar a atenção da cidade para a praça, os casarões do lugar e a necessidade de integração entre instituições afins para a realização de eventos e divulgação dos mesmos. Nesse dia eu organizei uma mostra de cinema num dos casarões da praça.

A partir dessa atividade surgiu uma parceria produtiva. Realizamos então, por 4 anos a mostra dos filmes premiados do Festival Internacional de Cinema e vídeos ambientais de Goiás, juntando todas as instituições ligadas diretamente a questão do meio ambiente: CERPIS, Amigos do Centro Histórico, UnB, IFB, Estação Ecológica de Águas Emendadas, Ação Esperança e Rádio Utopia. Participei como voluntária no CERPIS na realização do painel de mosaico com os objetivos do milênio, na parede do prédio do CERPIS. Uma atividade coletiva, envolvendo outros voluntários e alguns pacientes em tratamento na

unidade. Pessoalmente, conhecendo mais o centro participei muitas vezes das sessões de automassagens, fiz tratamento fitoterápico, algumas aulas de Tai Chi, Laya Yoga e, ultimamente, fiz tratamento com acupuntura. Minha filha também se beneficiou com sessões de terapia com a psicóloga durante todo esse tempo. As ervas medicinais e a arborização do espaço precisam receber maior atenção, visto que foi a origem e que tudo isso faz parte de um grande laboratório de futuro. É uma grande riqueza ter e poder contar sobre essa atividade do HRP - Hospital Regional de Planaltina. Muita Gratidão por todos que resistiram e contribuíram para que essas práticas acontecessem e tivessem ao alcance de todos, principalmente da população tão carente da cidade.



Meu nome é **Rejane Araújo de Oliveira**, sou natural de Santa Rita – PB. Moradora do Setor Residencial Leste de Planaltina – DF. Aos quatro anos, descobri a magia do alfabeto. Minha mãe tinha umas caixas de papelão com letreiros, eu perguntava o nome das letras, e quanto mais ela respondia, mas aguçava a minha curiosidade. Tomei gosto pelas palavras — através da leitura e depois da escrita. A primeira vez que estive no CERPIS, há 25 anos, em consulta com a Dra. Maria Luiza, fiquei grata com o atendimento e com a descoberta dos Florais de Bach. Eles tiveram um papel importante no tratamento de toda minha família ao longo dos anos. Recentemente, fiz dois cursos na área de terapia floral. Em 2014, retornei ao CERPIS, a convite da enfermeira Maria das Graças que ensinava Tai Chi Chuan. Lá conheci a terapeuta Regina Ester e a Terapia Artística ligada à Antroposofia. Nessa época, tomava antidepressivo e fazia tratamento para fibromialgia. Eu trabalhava na Secretaria de Educação como arte-educadora. Estava prestes a aposentar e vivia um estresse crônico que se refletia principalmente no corpo. No CERPIS percebi a dimensão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) na promoção e recuperação da saúde. Descobri que era prazeroso fazer exercícios ao ar livre, em convívio com a natureza. Na Terapia Artística, entrei em contato com meus sentimentos. Aprendi a me expressar através da arte e a desenvolver cada vez mais a criatividade. A cada trabalho realizado, vislumbrava um pouco dos meus processos internos, observava padrões de comportamentos. As linhas, as cores, as formas, os volumes me faziam enxergar para além das obrigações cotidianas — despertavam um olhar para dentro. Depois dos trabalhos executados, o grupo conversava, avaliava e surgia novos insights. Foi um caminho de muitas descobertas. A partir da sugestão de Regina fiz especialização em Arteterapia e Expressões Criativas no Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa (IJEPE). Aprofundi-me no estudo da psicologia analítica, da arte como ferramenta terapêutica, dos sonhos e dos contos da cultura popular. Além disso, passei a escrever de forma regular. Canalizei a dificuldade de expressão dos sentimentos para a arte e a poesia. Aprendi, nos encontros com Regina, às sextas-feiras, a

não engolir sapos, estabelecer limites e preservar meu espaço emocional. Em decorrência, tomei decisões importantes para preservar minha saúde mental. No segundo ano de Terapia Artística, parei de tomar antidepressivos e melhorei consideravelmente da fibromialgia. A partir do conhecimento dos gatilhos que agravavam a doença, aprendi a conviver com ela de uma forma bem menos dolorosa. Paralelo ao grupo de terapia, fiz Tai Chi Chuan, Lian Gong, Reiki, acupuntura, massagem rítmica e Auriculoterapia. Participei de diversas oficinas, dentre elas, a de confecção da boneca Abayomi. Olhando esse percurso, percebo o quanto são importantes o CERPIS e as PICS na minha vida. A população de Planaltina tem um espaço privilegiado de cuidados de saúde, com profissionais comprometidos. Um lugar de respeito à diversidade, às práticas ancestrais, à natureza e seus ritmos. E para concluir: A vida é um rio no qual navego meu coração brincante. Em cada curva, encontro-me com o mistério dos que se lançam à aventura de pisar nesse solo sagrado, dos que com olhos de criança descortinam a poesia do viver!



*Eu sou **Valmira - raízes**. Meu nome completo é: **Valmira Bernardina de Paula**, sou natural de Inhumas - Goiás. Moro atualmente em Planaltina-DF.*



Minha mãe, a minha fonte de ensinamentos sobre chás que curam, e as rezas e benzeções.

Carta ao CERPIS, VALMIRA-raízes. Conheci as Práticas Integrativas em 1995. Desde então ela faz parte do meu cotidiano. Aqui no CERPIS em Planaltina-DF, encontrei minha identidade cultural e apoio nos momentos em que minha saúde estava bastante abalada. Fiz tratamento terapêutico com as psicólogas, usei medicamentos fabricados com plantas medicinais cultivadas aqui na horta do CERPIS. É reconfortante encontrar os coordenadores e os frequentadores das atividades. Reconheço como uma riqueza poder contar com esse espaço cheio de carinho e com as pessoas às quais admiro e respeito.



Eu **Adolfino Moreira dos Santos** estou escrevendo esta carta para contar como tem sido minha experiência com o CERPIS. Conheço o projeto desde 2018 quando dei início as atividades que eram diferentes das atuais, logo de início percebi uma grande diferença em minha saúde física e mental. Hoje contamos com atividade diferenciadas, profissionais qualificados e praticantes excelentes. Sou grato pela oportunidade de poder fazer parte desse projeto que tem ajudado dia após dia através da mudança da minha saúde, circulação, disposição e entretenimento. Os profissionais junto com a turma formam mais oportunidade de aliar o convívio social com as práticas essenciais a qualquer ser humano. Como um idoso com 86 anos sempre fui muito bem atendido e tive a oportunidade de melhorar consideravelmente minha saúde física do CERPIS, esse projeto é essencial para as comunidades como forma de conscientizar e tornar as pessoas praticantes de atividade físicas. Agradeço ao projeto cujos profissionais estão sempre movidos a nos deixar a vontade e saudáveis. Eu como pioneiro reafirmo meu apoio para o centro que tem mudado consideravelmente meu bem-estar diário. Obrigado. Adolfo Moreira dos Santos



Sou **Mariloni Maldoner Bolensiefer**, nascida no dia 14/09/54 em Selbach-RS. Moro atualmente na Quadra 5, Conj. D - casa 19, Vila Buritis, Planaltina-DF. Meus pais tiveram 15 filhos e precisei trabalhar cedo para ajudá-los. Casada com Pedro Erni Bolensiefer desde 1981, quando viemos morar no Goiás e tivemos 2 filhos. Quando chegou a época de eles irem para o colégio, passamos a morar de aluguel em Planaltina-DF, porque Goiás ficava muito longe de onde compramos nossa chácara no Núcleo Rural Pipiripau II, Planaltina-DF. Continuei meus estudos na enfermagem para morar com meus filhos e não os deixar sozinhos. Completei o curso de auxiliar de enfermagem no Sena Aires de Formosa por 1 ano e meio e posteriormente, complementar o Técnico de Enfermagem onde consegui ser chamado no contrato para trabalhar no HRP por 8 anos. Em seguida trabalhei no Lar do Idoso (Crevim) em Planaltina por 6 anos. Nesta época, fiz a inscrição para outro contrato no HBDF por 2 anos e trabalhei na UTI do 4º andar até meus 62 anos e consegui me aposentar. Um dia encontrei com a Rosane, que hoje trabalha no CERPIS e me convidou para participar da automassagem com o Dr. Marcos e Dr. Estênio, onde fui muito bem recebida. Depois chegou a pandemia. Tudo se estabilizou por 2 anos e quando foi em fevereiro novamente a Rosane me avisou, que as atividades físicas haviam retornado nas terças e quintas-feiras com o Dr. Marcos e Dr. Estênio, para poder continuar na automassagem onde estou muito grata e me sinto muito feliz em participar de grupos sobre os chás e outros assuntos interessantes e fazer muitos amigos.



Eu, **Raimunda Ledes**, com grande sentimento de gratidão, escrevo estas poucas linhas, para demonstrar todo o meu carinho para com os idealizadores, executores e toda a comunidade participante das atividades do Centro de Referência em Práticas Interativas em Saúde. Em 2007, em consulta com a Dra. Maria Luiza, onde passava por um processo de readaptação profissional, fui apresentada às atividades e desde então faço Tai Chi, com o Dr. Aristen e outras atividades com Dr. Marcos e outros profissionais. Durante a pandemia, senti muita falta dos exercícios ao ar livre e sempre que podia repetia aqueles que aprendi. Os exercícios melhoram a respiração, dá disposição para as atividades diárias, auxilia no controle emocional e interação com os grupos, entre tantos outros benefícios. Minha mãe está passando por processos depressivos e de ansiedade; foi convidada a acompanhar as atividades e com sua aceitação, tem comparecido às atividades e tenho observado que apresenta boa resposta às propostas. Nossa família passou por momentos difíceis, durante a pandemia. O irmão Ronivon foi submetido à cirurgia de nefrotomia e foi retirado um rim, passou cinco meses na UTI e ficou surdo por ototoxicidade. Depois deste período teve diagnóstico de que não iria se locomover. Mas com a graça de Deus, recebeu alta, chegou em casa, com balão de oxigênio, com uso de fraldas e uso de cadeiras de rodas. Após uma frase usada por ele: “me sinto num deserto, não escuto som nenhum”; aos poucos foi se recuperando e também tenho levado para as práticas e ele declara que sente uma paz muito grande quando está lá na roda interagindo com a natureza e com as pessoas, mesmo sem poder escutar. É um momento muito prazeroso para toda a família participar das atividades. Estas conquistas são de grande valia. Só tenho a agradecer ao esforço e dedicação de todos envolvidos no CERPIS.



Sou **Celia Pinto**, natural de Santo Ângelo-RS, moradora de Planaltina-DF, há 7 anos pratico as PICS. Sou professora, alfabetizadora, artista plástica e artesã. É agradável e salutar ter acesso a tão importantes Práticas de Saúde, neste Centro de Referência, em Planaltina-DF. Na minha longa trajetória tive experiências boas e sofridas: passei por três cirurgias de coluna com enxerto, estive em cadeira de rodas, fratura da escápula, ruptura de tendão – ombro direito e algumas quedas sérias. O lado bom é que sempre contei com bons médicos e ótimos tratamentos e superei... Melhor ainda, agora nos meus 85 anos, tenho o privilégio de rejuvenescer nesta Academia tão solidárias e humanizada, que me acolhe e a todos, com gentileza, sorrisos e dedicação oferecendo múltiplas oportunidades como: Acupuntura – equilíbrio e cura; Laya Yoga – meditação e relaxamento; As Benzedadeiras – com seus saberes e ancestralidade; As oficinas – somando

conhecimento e ideias; as plantas medicinais – descoberta e aprendizado tão simples e benéfico. O chá abençoado e natural. O atendimento psicológico – o respeito e alegria. A competência dos Administradores, Instrutores, Coordenadores e Servidores, que com sabedoria dão brilho ao CERPIS. Sou gratíssima pelo aprendizado e proveito pessoal nesta ditosa Academia da Saúde, que abrange plenamente, o Ser Humano que é Biológico, Psicossocial e Espiritual!



Me chamo **Regina**, sou uma das admiradoras e usuária das práticas integrativas, que são ofertadas pela academia de saúde conhecido como Cerpis. Participei de quase todas as atividades aqui ofertadas, tanto eu como toda minha família. Acupuntura, com Doutor Aristen; Auriculoterapia e Layoga com Rosane; TRE com Jeyverson; Automassagem com Aristen e Marcos; Psicóloga Doutora Maria Luiza; Constelação Familiar com Elaine e Joaquim; Benzeduras com o grupo de Benzedoras de Brasília. Sou usuária dos medicamentos fitoterápicos, feitos pela equipe de técnicas e Doutora Isabelle. Sinto muitas saudades de algumas práticas que ainda não podem ser praticadas. Tem sido muito gratificante participar de todas essas práticas para meu equilíbrio mental e físico. Por fim, mas não menos importante gostaria de agradecer o empenho de toda equipe pelas decisões. Meus profundos agradecimentos.



D. Mariinha. Falar do CERPIS é um prazer enorme. Sou beneficiada com a automassagem, acupuntura, palestras e festas comemorativas. Tudo em um ambiente gentil e acolhedor. Com Dr. Claudio Menezes e Dr^a Maria Luiza, implantamos o bordado terapia para pessoas que estavam em tratamento depressivo onde fui instrutora do bordado. Foi gratificante ensinar essas pessoas que tiveram tanta vontade em aprender. Foi um sucesso! Gratidão CERPIS por ter me permitido ajudar. Com carinho e respeito, Mariinha.



Meu nome completo é **Macilenia** Francisca de Lima, nasci em Morzalândia – GO em 14 de setembro de 1965, moro na Quadra 05, Conj. A Casa 52 – SRL (Vila Buritis) – Planaltina -DF. Conheci as práticas integrativas há 28 anos e as pratico há 8 (oito) meses. Não tenho habilidades manuais. Sou muito organizada e prática. Prezados colaboradores do CERPIS. Há cerca de 20 anos atrás minha mãe

frequentava o “postinho”, tinha automassagem, acupuntura e atividades ocupacionais como bordado, crochê e muito mais. Quem cuidava da parte da acupuntura era o Lúcio Lino fisioterapeuta e Dr^a Ana Lucia que buscava o bem estar dos idosos. Minha mãe até chegou a viajar para Caldas Novas numa excursão organizada pela Dr^a Ana Lucia. Era Deus no céu e a Dr^a na Terra, era muito atenciosa, ajudou muito a melhorar a qualidade de vida por meio da medicina geriátrica e integração ocupacional. Pois bem, há 3 anos minha mãe se foi aos 82 anos de idade. Em setembro de 2021 comecei a ficar em casa e me lembrei das atividades do “postinho” que minha mãe tanto falava e gostava. Resolvi fazer uma visita e saber se ainda existiam as atividades. Para minha surpresa ainda aconteciam a automassagem e acupuntura, agora com novos colaboradores. Pois bem, comecei a participar. E gostei muito. Agora com um nome mais técnico-científico CERPIS (Centro de Referência de Práticas Integrativas à Saúde). Dr. Marcos Freire, além de um ser humano caridoso é um excelente profissional e tem muita paciência com seus “idosos”. É o chefe do CERPIS e responsável pela automassagem e práticas orientais. Temos acupuntura com Dr. Aristen. Auriculoterapia com a Rosane, TRE com o Jeyverson. Psicologia e palestras de autoconhecimento com a Dr^a Ana Luiza, ainda temos a farmácia de plantas medicinais, além dos profissionais que recepciona a todos com muita atenção e carinho (Zilma, Cecília e Edileuza). Realmente temos uma Academia da Saúde. Tenho lombalgia, hérnia de disco na lombar e na cervical com fortes dores. Depois que comecei a fazer todas as atividades de forma integrada, o conjunto da automassagem, exercícios orientais, acupuntura, auriculoterapia além da medicina natural, minhas dores reduziram muito. E mesmo ainda sentindo algumas dores, agora a intensidade é bem leve e não deixo de fazer minhas atividades domésticas. Antes das práticas as dores eram tão intensas que ficava até sem caminhar, de cama. Hoje estou bem melhor, participei durante 5 meses ininterruptos e como voltei a trabalhar estou ausente, mas faço as atividades que aprendi em casa e tem dado resultados. Antes eu tomava alguns remédios como arcoxia, celebra e muitos outros, todos para dores na coluna e já tem uns 8 meses que não tomo remédio pra dor. E hoje, pratico o que já ouvi: “Remédio quanto menos, melhor e exercícios-atividades físicas, quanto MAIS, melhor”. Agradeço a todos pela oportunidade e tudo que aprendi. Às vezes eu comparecia ao CERPIS, só pra conversar, pois sempre encontrei pessoas amigas. Além de fazer bem para o corpo, faz muito bem para a alma. Obrigada. Abraços a todos (Dr Marcos, Aristen, Ana Luiza, Rosane, Zilma, Cecília, Edileuza e Jeyverson) e todos os demais que não me lembro o nome.



Necy e a Mirra – O Centro de Práticas Integrativas de Saúde CERPIS foi (im) plantado em Planaltina em 1983, pelas mãos do Dr. Carlos Alberto Camargo Campos. Pequenas mudas de plantas medicinais deram origem a um horto que foi sutilmente chamando a atenção das pessoas que passavam pelo local. Tais pessoas, comentavam sobre a eficácia das ervas no tratamento de várias patologias. A partir de então, iniciou-se uma troca de experiências sobre plantio, conservação e uso das ervas. Decorridos dois anos, veio para o CERPIS – Planaltina, o

senhor Reinaldo Lordelo, conhecedor profundo dos benefícios das ervas; juntamente com ele começa a trabalhar também o Dr. Jean Cleber (K) cultivando e distribuindo ervas para a comunidade que buscava no CERPIS, recursos saudáveis para o tratamento e manutenção da saúde. Em 1986 a Dra. Leonita Guimarães iniciou o atendimento homeopático no ambulatório e a Dra. Jacira atendia na Zona Rural de Planaltina, antes, porém, fazia a prática da Unibiótica. Foi no ano de 1989 que a Acupuntura veio para o CERPIS – Planaltina através do Dr. Marcos Freire e tornou-se a “prata da casa”. No ano seguinte, ele começou a prática da Automassagem “ouro da casa”, que até hoje traz grandes benefícios para a saúde da comunidade. Em 1999, o Dr. Marcos Freire afastou-se do CERPIS e retornou em 2008, período em que o pediatra Dr. Cláudio Verneck assumiu a gerência do CERPIS – Planaltina. Os atendimentos ambulatoriais oferecidos à comunidade eram: psicologia com a Dra. Maria Luiza, pediatria com a Dra. Verônica e psiquiatria com Dr. Flávio. Posteriormente a Dra. Alaíde veio para o CERPIS – Planaltina com atendimento homeopático. Entre 1995 e 1998 houve atendimento ambulatorial com a Dra. Denise Franco, que atuou com base na Medicina Antroposófica, deixando um legado que se materializou no CERPIS durante alguns anos com as Oficinas Comemorativas de Época: Verão – Natal, Outono – Páscoa, Inverno – São João, Primavera – Micael. Essas comemorações aconteceram com especial apoio dos antropósofos: Alba Lucy, Denise Franco, Eunice Leal, Leonardo Figueiredo, Marisa Manccini, Regina Esther e outros. Atualmente o Laboratório funciona precariamente no CERPIS, onde são manipulados xaropes, tinturas, pomadas e soluções. Nesse laboratório, uma equipe de profissionais prepara as ervas para serem entregues secas à comunidade, assim como são distribuídas também ervas frescas. Em 1997, o CERPIS Planaltina recebeu a visita do Mestre chinês Liu Pai Linz que pessoalmente conduziu a automassagem e logo após partilhou sua sabedoria, proferindo uma palestra sobre “Preservação da Saúde”. Durante vários anos consecutivos, aconteceram no mês de junho os Encontros de Saúde Integral. Em um desses encontros, estava presente a professora do Instituto de Saúde Mental do Riacho Fundo, Soraya Terra Coury que gentilmente realizou com os participantes do Encontro, uma Dança Circular com a canção Menousis. A partir de então o Dr. Marcos Freire encerra as sessões de Automassagem com uma Dança Circular. Em 2011, o Dr. Aristen Woo chegou para reforçar e garantir as Terapias Alternativas com Automassagem e Acupuntura. O horto medicinal, a estufa, a tenda, a pista, os canteiros,

as árvores enfim, todo o ambiente do CERPIS emana saúde e bem estar. A comunidade sente-se grata ao Dr. Marcos, Dr. Aristen, à Dra. Maria Luiza e aos demais funcionários do CERPIS – Planaltina que com dedicada profissionalidade disponibilizaram tempo e paciência para com as dificuldades e equívocos que são amenizados e até superados, devido ao tratamento grandemente humano recebido do CERPIS – Planaltina. Outra atividade de relevante importância, que acontece periodicamente no CERPIS – Planaltina fica a cargo das benzedeadas. O BEM(DI)ZER renova as esperanças, amplia a confiança e conseqüentemente a qualidade de vida. Ao final de cada encontro ou prática no CERPIS – Planaltina é servido um delicioso chá, preparado com as ervas cultivadas no horto medicinal. O CERPIS – Planaltina, frequentemente recebe visitas de estudantes de medicina, enfermagem e também do Ensino Médio e demonstram interesse pelas práticas oferecidas. Que muito em breve o espaço do CERPIS possa ser restaurado e oferecer todos os serviços terapêuticos de forma a contemplar servidores e usuários! Atualmente o CERPIS – Planaltina oferece as seguintes terapias à comunidade: Acupuntura, Arte Sã (trabalhos manuais de bordado, crochê, tricô, costura, tinturaria e outras habilidades manuais), Constelação Familiar, Fitoterapia, Hatha Yoga, Laya Yoga, Mutirão de cuidados com o Horto Medicinal, Práticas da Medicina Chinesa (Automassagem, Lian Gong e Tai Chi Chuan), Psicologia individual, Técnica de Redução de Estresse, Terapia Floral (grupo de autoconhecimento. Saúde e longevidade aos servidores e usuários do CERPIS – Planaltina!

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As sementes das PICS no DF foram lançadas em território fértil. Seus frutos acolhedores e perenes, simbolizam a relevância das PICS enquanto cuidado integral nas relações com o espaço sócio-emocional-existencial dos saberes populares vivenciados no CERPIS. O protagonismo dos **autores das cartas** na construção dessa teia de narrativas subjetivas, emocionantes e referenciadas ao bem estar e qualidade de vida, ecoam amorosamente nos territórios inter, intra e transpessoal dos que praticam as PICS como forma de autocuidado, cuidado com os outros e de bem viver.

Essa singular tecitura de narrativas apresentada neste capítulo, aponta a importância das PICS e do CERPIS como trajetórias à saúde e ao cuidado partilhado e dá voz ao saber-fazer-cuidar da comunidade de Planaltina-DF.

Nesse resgate de memórias afetivas e protagonismo social, resgata-se o arar de terra fértil, o plantio e a colheita de frutos salutares em todos os âmbitos da saúde e educação popular, construídos a partir de tecidos vivos que no DF continuam ECO...ANDO.

REFERÊNCIAS

BOJER, M. M. *et al.* **Mapeando diálogos**: ferramentas essenciais para a mudança social. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

POSFÁCIO

Estimados leitores,

Essa obra é uma coletânea de seis artigos de autores de distintas áreas da saúde que atuam com as PICS no sistema de saúde do Distrito Federal e em instituição de ensino superior. Os textos apontam reflexões acerca das PICS nas relações da gestão, ensino e assistência sob diferentes possibilidades na busca pela promoção da saúde, do cuidado e da melhoria da qualidade de vida das pessoas que as praticam.

Escutar as vozes dos praticantes das PICS, por meio das suas maravilhosas narrativas, tem um enorme brilho e um grande valor nessa obra!

Autores

ÍNDICE REMISSIVO

C

CERPIS 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 37, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73

E

Estratégias metodológicas 37

Extensão 31, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55

F

Formação 5, 6, 11, 15, 18, 20, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65

Formação acadêmica 31, 32, 35, 38, 52

Frutos acolhedores 61, 63, 73

G

GERPIS 2, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 37

Graduação 31, 34, 35, 36, 37, 44, 46, 49, 52, 54, 55, 56, 57, 59

H

Histórias de vida 17, 18, 19, 20, 29

I

Identidade Visual 13, 14

Inserção 31, 34, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 47, 49, 52

Interinstitucional 1, 9, 37

Intersetorialidade 1, 8, 9

M

Matrizes curriculares 36

Metodologia colaborativa 61, 63

Modelo de atenção à saúde 32, 35

P

Patogênese 32, 35

PICS 1, 10, 14, 15, 16, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 73

Plantas Medicinais 16, 18, 27, 40, 41, 45, 46, 47, 50, 54, 67, 70, 71, 72

PNPIC 14, 31, 33, 41, 48, 53, 54, 56, 58, 59

Pós-Graduação 35, 36, 37, 52, 54, 55, 56, 57, 59

Práticas Integrativas 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 70, 71, 72

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 31

Práticas integrativas em saúde 1, 9, 16, 26, 45, 50, 53

S

Salutogênese 11, 33, 39

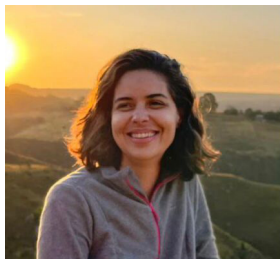
Saúde Integrativa 1, 5, 8, 9, 11, 12, 36

SUS 7, 12, 14, 15, 18, 30, 33, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 48, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

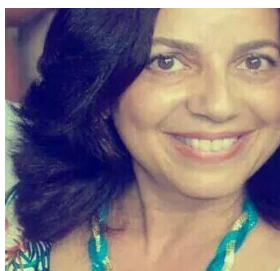
T

Tessituras Narrativas 61

SOBRE OS AUTORES



ADELYANY BATISTA DOS SANTOS - Assistente social, servidora da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Especialista em Administração de Projetos. Especialista em Educação e Saúde. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília. Facilitadora de Práticas Integrativas em Saúde. Facilitadora de Metodologias Colaborativas na abordagem da Art of Hosting. E-mail pessoal: adelyany@hotmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/2653236614729567> ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6554-1471>



ANA BEATRIZ DUARTE VIEIRA – Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Doutora em Bioética pela Cátedra Unesco de Bioética da Universidade de Brasília. Foi Coordenadora Técnica da Meditação na Gerência de Práticas Integrativas em Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. E-mail institucional: bibiana@unb.br CV: <http://lattes.cnpq.br/5624241625578485> ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0147-5641>



ARISTEIN WOO - Graduado em medicina pela Universidade de Brasília, com especialização em acupuntura por essa instituição, formado em Atividade Física Terapêutica Instituto Latinoamericano de Actividad Física Terapêutica. É médico acupunturista da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, onde também exerce a função de Referência Técnica Distrital de Tai Chi Chuan. E-mail institucional: aristein.tay@saude.df.gov.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5957-2762> CV: <http://lattes.cnpq.br/4887093953112608>



CARLOS ALBERTO CAMARGO CAMPOS - Nascimento 17 de agosto de 1952, Jundiaí, São Paulo. Graduação em Medicina, Universidade de Brasília, ano de obtenção 1978. Atuação Profissional: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, início 1977, aposentadoria 2014; Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, início 1980, aposentadoria 2011. E-mail pessoal: campcs@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7082-9883> CV: <http://lattes.cnpq.br/0890961462646081>



CECÍLIA DE SOUSA PEREIRA - Servidora Pública do Ministério da Saúde, desde 1982. Cedida para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, na função de Apoio administrativo, desde 2004. Formação em Letras. E-mail pessoal: ceciliadesousa@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7562-6831> CV: <http://lattes.cnpq.br/4048164421721758>



CRISTIAN DA CRUZ SILVA é bacharel em Serviço Social, pelo centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte - MG. Especialização em Arteterapia, facilitador de Tai Chi Chuan e Lian Gong em 18 Terapias. Como servidor público da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal atuou em unidades de Oncohematologia Pediátrica, Cuidados Paliativos, Reabilitação e no Programa de Triagem Neonatal. Com experiência em Gestão de Voluntariado, atualmente trabalha como Gerente de Práticas Integrativas em Saúde. E-mail pessoal: cristianssocial@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/4499150523503903> ORCID <https://orcid.org/0000-0002-7509-3956>



ISABELE DE AGUIAR BEZERRA - Farmacêutica-Bioquímica, servidora da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Fitoterapeuta. Especialista em Farmácia Magistral e Farmácia Hospitalar. Chefe do Núcleo de Farmácia de Manipulação em Planaltina - Farmácia Viva do CERPIS. E-mail pessoal: isabele_aguiar@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7518-8739> CV: <http://lattes.cnpq.br/5415671178280919>



JAQUELINE DE FREITAS FERREIRA – Enfermeira. Graduada no Curso de Enfermagem pela Universidade de Brasília. Professora do Grupo SETTE Educacional. Enfermeira da Educação Continuada Grupo Santa. Foi técnica em homecare durante a pandemia. Teve contato com as Práticas Integrativas em Saúde durante o curso de graduação e em cursos básicos com práticas de Reiki e Terapias Corporais, como massagem. E-mail pessoal: jaquefreitas.14@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/8851727902941157> ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0780-1818>



JEYVERSON DA SILVA FERREIRA - Graduado em Enfermagem, com Especialização em Enfermagem do Trabalho. É Servidor Público na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, onde exerce o cargo de Enfermeiro e facilitador da Técnica de Redução do Estresse. E-mail pessoal: jeyversonservidor@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2568-8839> CV: <http://lattes.cnpq.br/3728722174237067>



JOCEILSON ALVES DE SOUSA - Servidor público na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Técnico em Enfermagem e Técnico em agropecuária, especialista em turismo rural, Pedagogo e administrador de empresas, facilitador de Tai chi Chuan, automassagem e TRE, onde atua na promoção da saúde no CERPIS. E-mail pessoal: joceilson43@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7631-1257> CV: <http://lattes.cnpq.br/7078927182059926>



KATIUCE DIAS - Química. Técnica Administrativa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília. E-mail institucional: katiuce@unb.br CV: <http://lattes.cnpq.br/7194379440473123> ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-1968-3572>



MARCOS DE BARROS FREIRE JUNIOR - medico-generalista da SES-DF, gerente do CERPIS, acupunturista, terapeuta corporal e educador popular em saúde. E-mail institucional: automassagem@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2545-6402> CV: <http://lattes.cnpq.br/8522146288994785>



MARIA LUÍSA ALVES DA COSTA - Psicóloga, servidora da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, facilitadora de Práticas Integrativas em Saúde. E-mail pessoal: malu.acosta53@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0910-1812?lang=pt> CV: <http://lattes.cnpq.br/6554197256234025>



MARIANA ANDRÉ HONORATO FRANZOI - Enfermeira. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade de Brasília. Especialista em Musicoterapia. Especialista em Linhas de Cuidado em Enfermagem, área de Atenção Psicossocial, e em Pediatria e Neonatologia. E-mail institucional: marianafranzoi@unb.br CV: <http://lattes.cnpq.br/1504847820182466> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6877-4753>



SILVIA RIBEIRO DE SOUZA - Farmacêutica. Professora Associada do Departamento de Farmácia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Ciências – Química Orgânica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenadora da Coordenação Estratégica de Formação e Articulação Social na Diretoria de Desenvolvimento e Integração Social – Decanato de Extensão/ UnB. E-mail institucional: silviaribeiro@unb.br CV: <http://lattes.cnpq.br/4001895961408654> ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8189-199X>



VERÔNICA CARNEIRO FERRER - Terapeuta Ocupacional Paliativista da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Ciências da Saúde (MPCS), da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Especialista em Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas pela Universidade de Brasília. Integrante da Câmara Técnica de Cuidados Paliativos (CTCP) – SES/DF. E-mail pessoal: veronicaferrer.to@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/3582642452979147> ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5753-2348>

Este livro é importante para todxs gestorxs e trabalhadorxs de saúde, bem como para pesquisadorxs, professorxs e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros



Este livro é importante para todos os gestores e trabalhadores de saúde, bem como para pesquisadores, professores e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros

